



Princípios de sucesso para investimentos globais

Brasil | 2025

Dados de 31 de dezembro de 2024



A CHAVE PARA O SUCESSO NOS INVESTIMENTOS NÃO É PREVER O FUTURO, MAS SIM APRENDER COM O PASSADO E COMPREENDER O PRESENTE. EM “**PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS**”, APRESENTAMOS DEZ ESTRATÉGIAS PARA ORIENTAR OS INVESTIDORES EM RELAÇÃO À DIVERSIFICAÇÃO GLOBAL.

PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

- 1 EVITE O VIÉS DOMÉSTICO – *HOME BIAS*
- 2 AMPLIE SEU UNIVERSO DE INVESTIMENTOS
- 3 A DIVERSIFICAÇÃO GLOBAL FUNCIONA
- 4 ENTENDA SUA EXPOSIÇÃO AO DÓLAR
- 5 ESCOLHA ENTRE INVESTIR COM OU SEM *HEDGE* CAMBIAL
- 6 PROTEJA-SE DOS RISCOS LOCAIS DE INFLAÇÃO E CÂMBIO
- 7 FIQUE DE OLHO NO RISCO DA SUA CARTEIRA
- 8 NÃO DEIXE A ESCOLHA DO GESTOR DE LADO
- 9 A VOLATILIDADE FAZ PARTE
- 10 É FUNDAMENTAL PERMANECER INVESTIDO



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

1 EVITE O VIÉS DOMÉSTICO – *HOME BIAS* (PARTE 1)

A preferência por aquilo que é conhecido e familiar pode resultar em uma alocação de ativos desequilibrada.

ESQUERDA: Preferência pelo país de origem

Embora o Brasil continue sendo a maior economia da América Latina, ele representa apenas 2% do PIB global, 2% do mercado global de renda fixa e menos de 1% do mercado global de renda variável. Mesmo assim, as estatísticas mostram que investidores brasileiros chegam a alocar 98% de seus recursos em ativos locais.

DIREITA: Preferência setorial

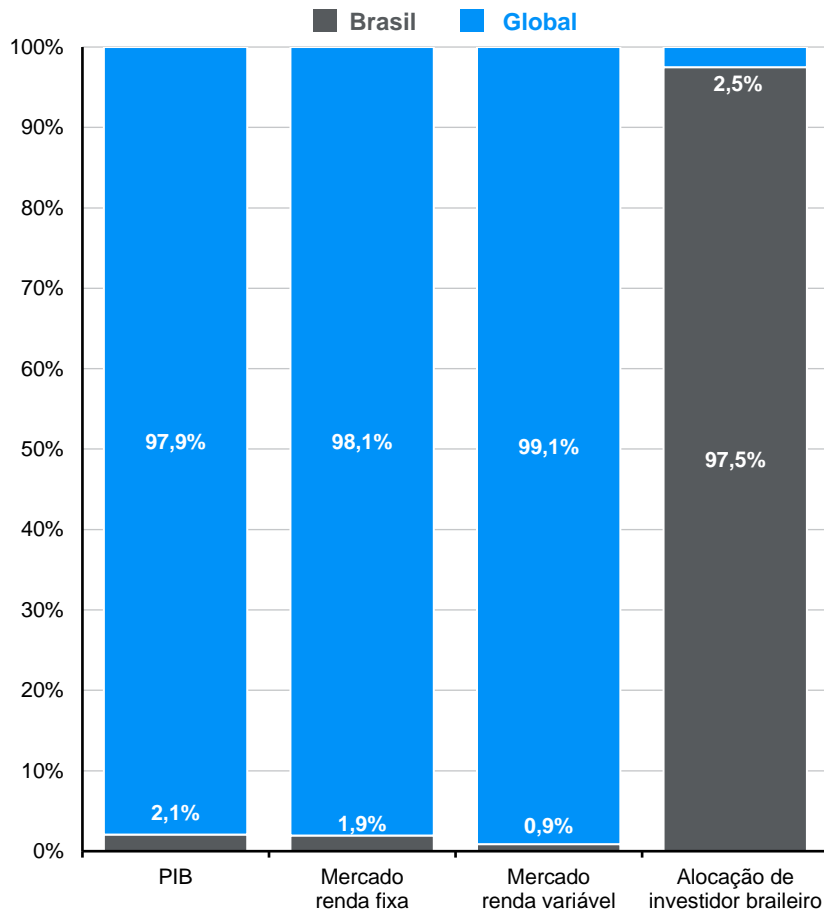
Nosso viés de investimento também se manifesta de outras formas. Os brasileiros tendem a ter uma preferência desproporcional por seu próprio país, o que os torna suscetíveis a concentrações setoriais específicas do mercado local. Investir globalmente ajuda a reduzir essa concentração e a ampliar a diversificação. É crucial que os investidores fiquem atentos a essas tendências e adotem um plano de investimento disciplinado para minimizar essas influências.



Investimento local e oportunidades globais

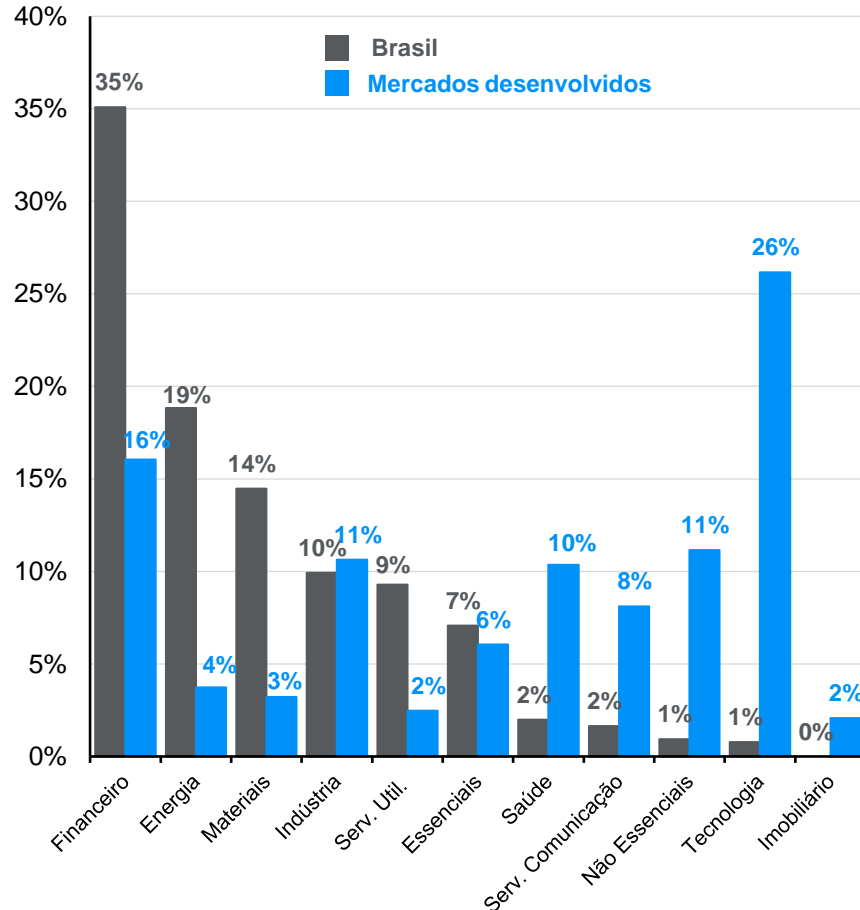
Universo de investimento e investidores brasileiros

Percentual do total de ativos líquidos



Exposição setorial

% do Índice MSCI World e MSCI Brazil



Fonte: J.P. Morgan Asset Management. (Esquerda) BIS, Cerulli Associates, International Monetary Fund – World Economic Outlook Outubro 2024, World Federation of Exchanges. Fatia do PIB global baseada na paridade do poder de compra conforme calculada pelo IMF para 2023. A fatia do valor de mercado global é baseada em dados de World Federation of Exchanges. A fatia do mercado global de títulos é baseada em valores do BIS para países individuais para o total da dívida em aberto em dólares a partir de 2T24. A soma dos valores percentuais pode não atingir 100% devido a arredondamento. Tamanho de mercado de renda fixa do Brasil: US\$2,9 trilhões (a partir de 2T24). Tamanho de mercado de renda variável do Brasil: US\$991 bilhões (a final de 2023). (Direita) MSCI. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

1 EVITE O VIÉS DOMÉSTICO – *HOME BIAS* (PARTE 2)

O *home bias* fecha as portas para mercados de ações de maior tamanho e liquidez.

O investidor brasileiro se sente em casa quando investe em seu próprio mercado de ações. No entanto, devido ao seu viés doméstico, pode não perceber que o mercado brasileiro de ações é pequeno e oferece menos liquidez em comparação a muitos outros mercados globais.

Uma das grandes vantagens de investir globalmente é a possibilidade de diversificar em mercados de diversos países, que muitas vezes são maiores e mais líquidos que o brasileiro. Assim, o investidor pode ter acesso a um maior número de empresas e a uma maior eficiência operacional. Por exemplo, o maior mercado de ações do mundo, os Estados Unidos, é 159 vezes maior e 42 vezes mais líquido que o mercado brasileiro. Além dos Estados Unidos, existem inúmeras oportunidades de diversificação em outras regiões, como Europa, Japão, China e outros países emergentes.

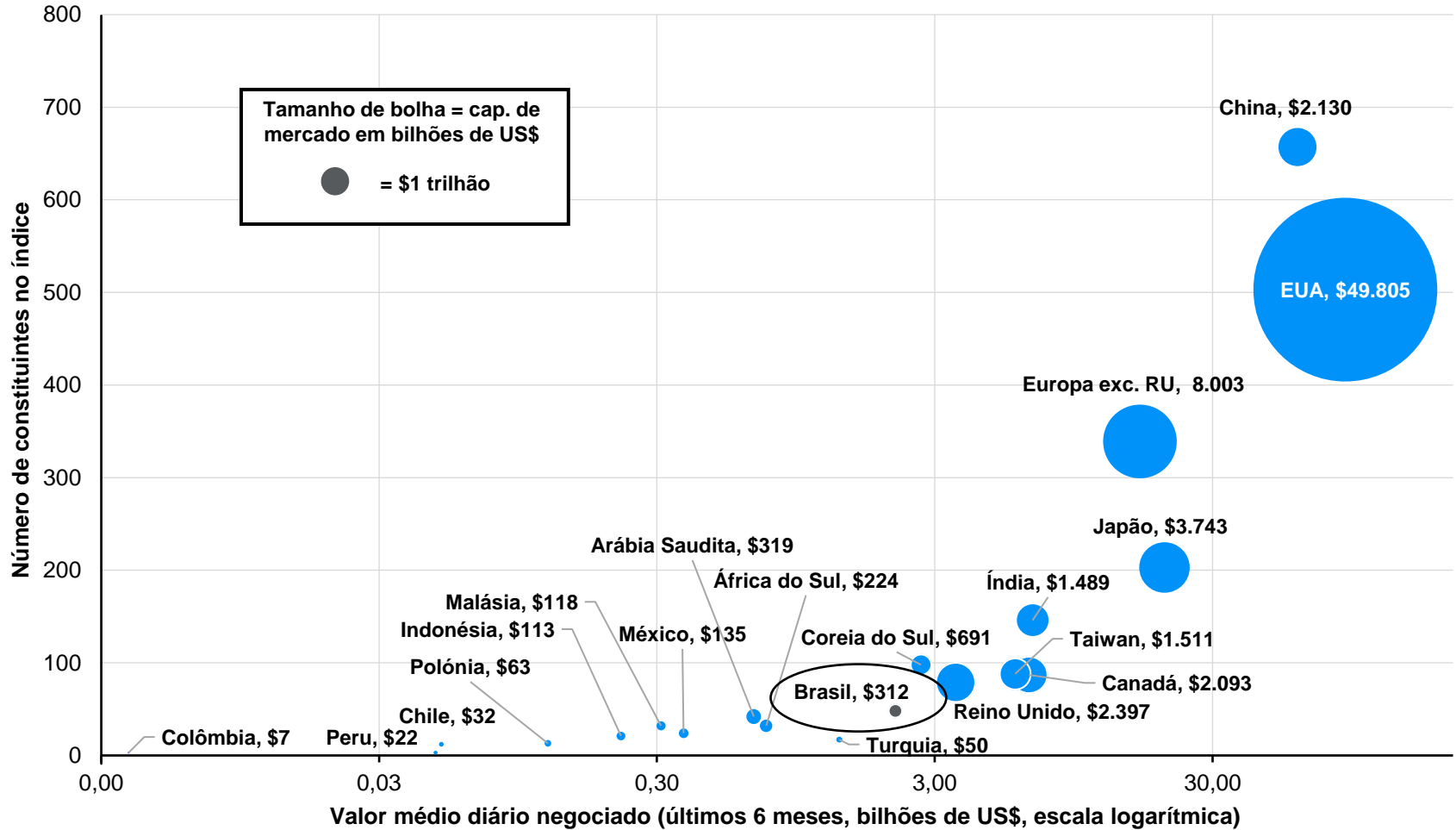
É fundamental entender a dimensão do nosso mercado doméstico em relação ao restante do mundo e considerar alternativas de investimento que ofereçam potencial para maiores retornos, renda e diversificação.



Tamanho e liquidez dos mercados de ações globais

Capitalização de mercado e liquidez de diversos índices de ações globais

A partir de 2024



Fonte: Bloomberg, FactSet, MSCI, Standard & Poor's J.P. Morgan Asset Management. Cada mercado é representado pelo seu respectivo MSCI Index, exceto para os EUA, que é representada pelo Índice S&P 500. O eixo x mostra o valor médio diário negociado nos últimos seis meses (30/6/2024-31/12/2024). O valor médio diário negociado é baseado no volume de negociação de ETFs e outros ativos atrelados ao índice. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

1 EVITE O VIÉS DOMÉSTICO – *HOME BIAS* (PARTE 3)

Investir somente na renda fixa brasileira nos faz perder oportunidades globais.

ESQUERDA: O mercado de renda fixa nos Estados Unidos é significativamente maior que o brasileiro. Em 2024, o estoque combinado de títulos públicos emitidos pelo Tesouro americano e títulos corporativos totalizou US\$45 trilhões. No Brasil, a soma dos títulos públicos e corporativos foi de apenas US\$ 2 trilhões. Os Estados Unidos são apenas um exemplo, pois muitos mercados de renda fixa são maiores que o do Brasil e oferecem mais oportunidades de diversificação. Investir em outros mercados de renda fixa abre as portas para uma ampla variedade de títulos adequados a diferentes prazos e objetivos de risco.

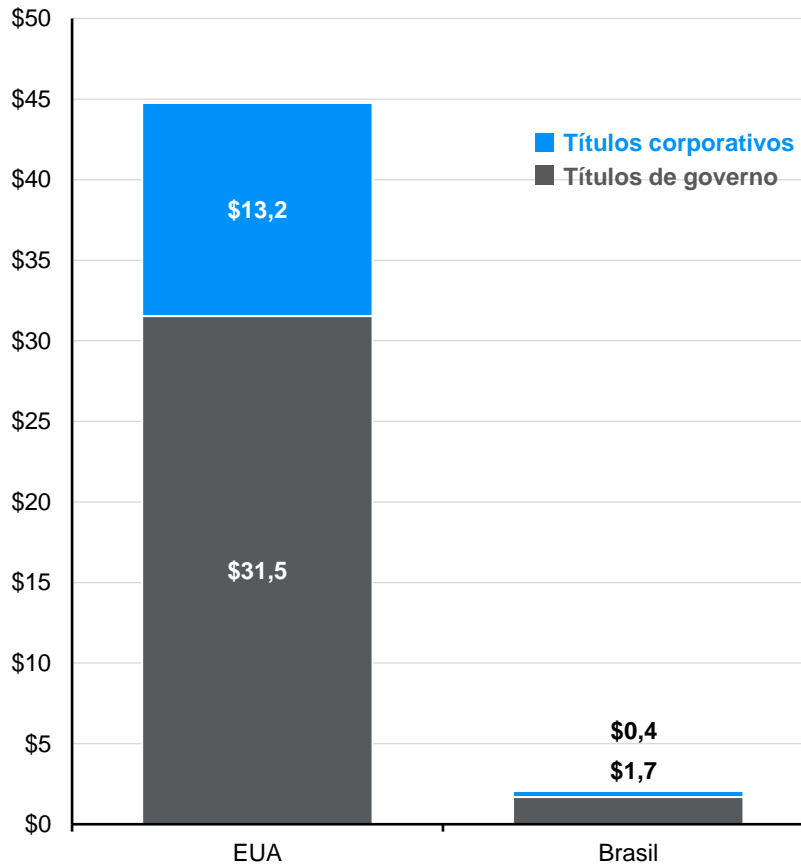
DIREITA: A liquidez do mercado de renda fixa americano também é impressionante. Em 2024, a média diária de títulos do Tesouro negociados nos Estados Unidos atingiu US\$908 bilhões. Em contrapartida, a média diária de negociação dos títulos do governo brasileiro foi de apenas US\$18 bilhões no mesmo ano. O risco de liquidez é menor nos Estados Unidos e em muitos outros mercados globais, já que o maior volume de negociação aumenta a probabilidade de uma venda bem-sucedida de títulos no mercado secundário antes do vencimento.



O tamanho e liquidez dos mercados domésticos de renda fixa

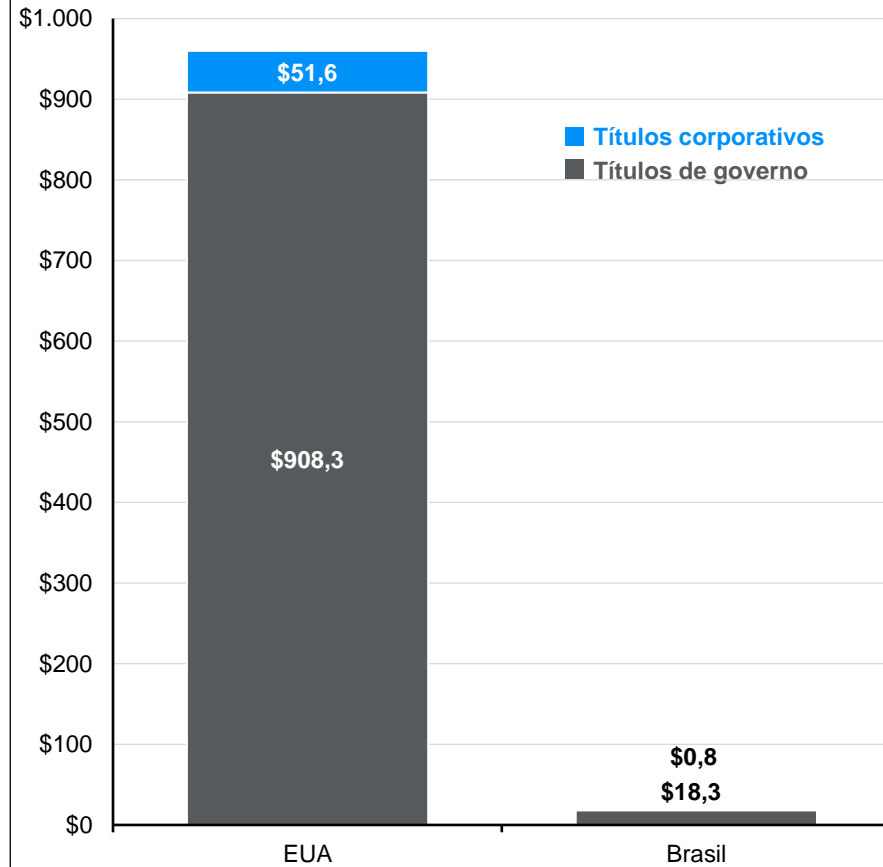
O tamanho dos mercados de títulos

Trilhões de US\$, títulos em circulação, a partir de 2024



A liquidez dos mercados de títulos

Bilhões de US\$, volume médio diário de transações, 2024



Fonte: J.P. Morgan Asset Management. (Esquerda) Bloomberg. Os títulos de governo incluem os títulos federais e locais. (Direita) SIFMA, B3. Para o Brasil, os títulos públicos federais consideram informação dos títulos NTN-B (Tesouro IPCA+), NTN-F (Tesouro Prefixado), NTN-C (Tesouro IGP-M), LTN (Tesouro Prefixado) e LFT (Tesouro Selic), em quanto os títulos corporativos consideram informação de instrumentos debêntures, Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), Cotas de Fundo de Investimento Fechado (CFF), e Crédito de Descarbonização (CBIO). O volume médio diário de títulos brasileiros é uma aproximação em US\$, usando a média dos valores de fim de mês de US\$/R\$ para realizar a conversão de moeda. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

2 AMPLIE SEU UNIVERSO DE INVESTIMENTOS (PARTE 1)

Busque exposição às tendências e empresas de maior crescimento no mundo.

Das 2.647 empresas do índice MSCI AC World no final de 2024, apenas 44 são brasileiras, representando somente 0,4% do índice. Nos últimos 19 anos, as 5 maiores empresas que compõem este índice mudaram e cresceram, acompanhando a evolução das tendências globais. Não é coincidência que as 5 maiores empresas do mundo em 2024 estejam ligadas à inovação tecnológica e semicondutores, setores cruciais para as tendências mundiais. A maioria dos brasileiros conhece bem e consome os produtos dessas grandes empresas: Apple (5% do índice), Amazon (4%), Nvidia (4%), Microsoft (3%) e Alphabet (3%).

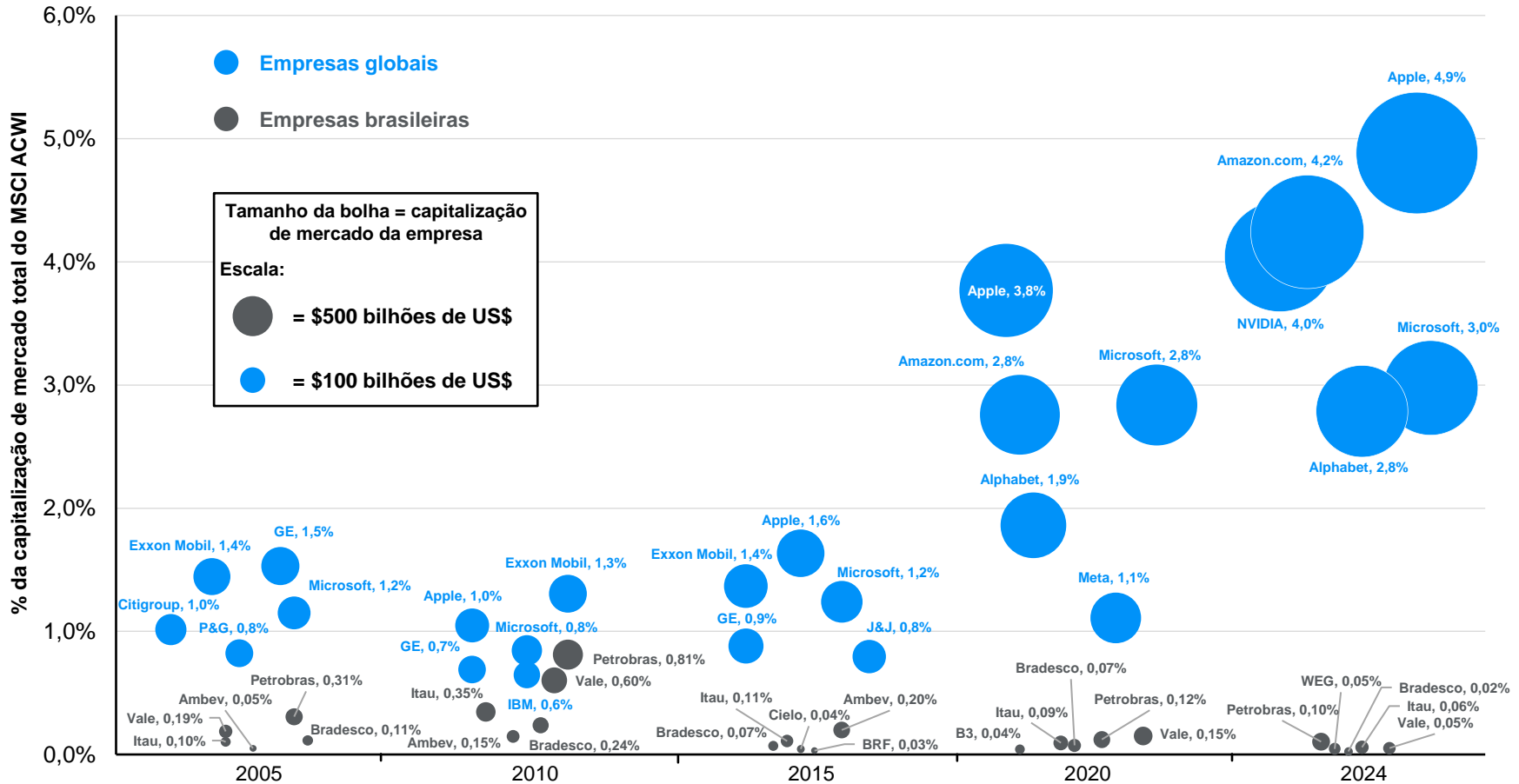
Por outro lado, as 5 maiores empresas brasileiras no mesmo índice tendem a ser as mesmas e não acompanham esse crescimento, como a Petrobras (0,10% do índice em 2024) e a Vale (0,05%). As empresas brasileiras têm menor capitalização de mercado e seus retornos estão mais ligados à economia local, o que significa que podem não se beneficiar tanto do crescimento das tendências de consumo globais. Assim, uma maior diversificação global permite que o investidor se proteja contra eventuais quedas na economia doméstica e se exponha a mercados de maior consumo e inovação ao redor do mundo.



Acesso às maiores empresas do mundo

Representação de empresas no índice MSCI All Country World

Bilhões de US\$, as 5 maiores empresas no índice e as 5 maiores empresas do Brasil no índice por capitalização de mercado



Fonte: FactSet, MSCI, J.P. Asset Management.
Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

2 AMPLIE SEU UNIVERSO DE INVESTIMENTOS (PARTE 2)

Existem oportunidades de crescimento ao redor do mundo.

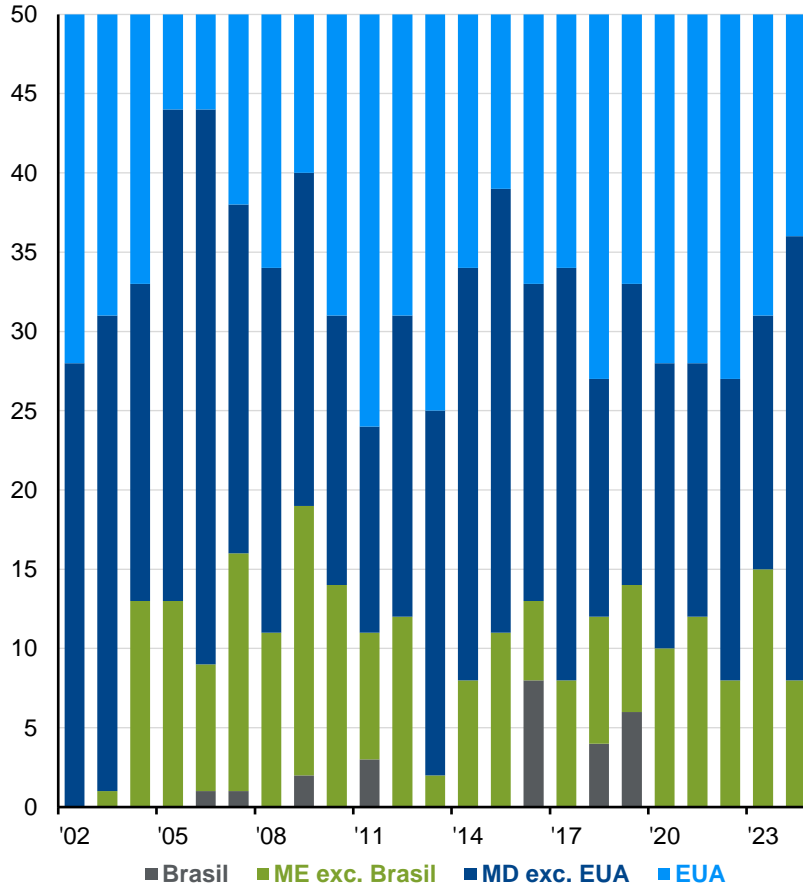
ESQUERDA: Este gráfico mostra as 50 empresas de melhor desempenho no Índice MSCI All Country World por ano desde 2002. As empresas brasileiras só figuraram entre as top 50 sete vezes nos últimos 22 anos. O ano de 2017 foi o melhor para as ações brasileiras, principalmente devido aos efeitos de base, já que o mercado brasileiro sofreu uma forte correção durante a crise financeira de 2015-2016. No geral, é raro ver empresas brasileiras entre as 50 melhores em qualquer ano. Normalmente, são empresas norte-americanas e de outros mercados desenvolvidos que dominam essa lista.

DIREITA: Existem várias tendências seculares criando oportunidades de investimento globais. Este gráfico destaca índices de setores globais que superaram tanto o CDI quanto o Ibovespa em termos de retornos nos últimos nove anos. As ações de crescimento nos Estados Unidos, que incluem empresas de tecnologia, são um ótimo exemplo. Além disso, há setores de crescimento na Europa e na Ásia que tiveram desempenho semelhante. Por exemplo, a Europa é conhecida por fabricar os melhores produtos de luxo do mundo e possui empresas que podem se beneficiar do crescimento da classe média em países emergentes. Já a Ásia é o principal hub de fabricação de semicondutores no mundo, essenciais para a inovação tecnológica global.

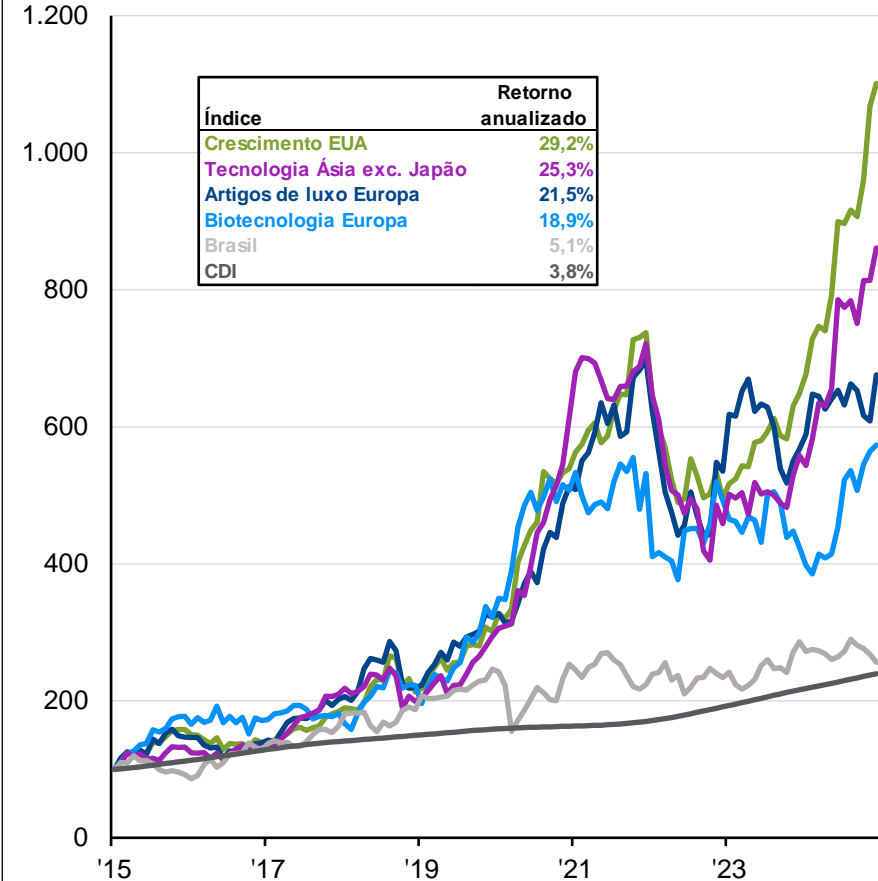


As tendências dos mercados internacionais a longo prazo

As 50 empresas com o melhor retorno anual no mundo País ou região de cotização, MSCI All Country World Index



Setores de crescimento global Jan. 2015 = 100, retornos totais, R\$



Fonte: FactSet, MSCI, J.P. Morgan Asset Management. (Esquerda) Gráfico elaborado a partir da classificação de todas as empresas no MSCI All Country World Index por desempenho total anual, e seleção das 50 melhores empresas a partir de seu retorno total em US\$. As empresas não estão listadas em nenhuma ordem específica. Incluí empresas cujo valor de mercado não representa pelo menos 0,01% do MSCI All Country World Index no ano listado. Empresas brasileiras incluídas: 2006: Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). 2007: Rumo, Óleo e Gás Participações, PDG. 2011: Ultrapar, Cielo, Rede. 2016: Vale, Petrobras, Banco do Brasil, Santander, Raia Drogasil, Banco Bradesco. 2018: Suzano, Fibria, Banco do Brasil, Petrobras. 2019: Notre Dame Intermédica, JBS, Magazine Luiza, WEG, Sabesp, Raia Drogasil. (Direita) Bloomberg, Russell, Tecnologia Ásia exc. Japão: MSCI AC Ásia ex-Japan Information Technology Index, Artigos de luxo Europa: MSCI Europe Textiles, Apparel and Luxury Goods Index, Crescimento EUA: Russell 1000 Growth Index, Biotecnologia Europa: MSCI Europe Biotechnology Index, Brasil: Ibovespa Index. Retorno anualizado é para o período mostrado no gráfico. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

3 A DIVERSIFICAÇÃO GLOBAL FUNCIONA (PARTE 1)

A diversificação tem um propósito.

Nos últimos 10 anos, os investidores brasileiros enfrentaram muita volatilidade, com altos e baixos no ciclo das commodities, mudanças políticas, pandemia e a pior recessão da história recente do país.

Apesar dessas dificuldades e das taxas de juros tradicionalmente altas no Brasil, o CDI esteve entre as classes de ativos com o pior desempenho entre 2015 e 2024, com um retorno anualizado de 9,2%. Em contrapartida, uma carteira bem diversificada, composta por títulos de renda fixa, ações locais e internacionais, registrou um retorno anualizado de 11,2% no mesmo período (e mais de 190,0% de retorno total acumulado).

Olhando para o futuro, essa diferença de desempenho deve continuar alta, dadas as oportunidades de investimento ao redor do mundo.



Retornos por classe de ativo (R\$)

2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2015-2024	
Renda var. MD*	Renda var. Brasil	Renda var. ME*	Renda var. Brasil	Renda var. MD*	Renda var. ME*	Renda var. MD*	Caixa (CDI)	Renda var. Brasil	Renda var. MD*	Acum.	Anualizado
48,4%	38,9%	40,4%	15,0%	33,3%	53,3%	31,2%	12,4%	22,3%	51,6%	532,0%	20,2%
High yield EUA*	Tít. púb. BR indexados ao IPCA	Renda var. Brasil	High yield EUA*	Renda var. Brasil	Renda var. MD*	High yield EUA*	Corp. Brasil	Tít. púb. BR prefixados	High yield EUA*	High yield EUA*	High yield EUA*
42,2%	24,8%	26,9%	14,4%	31,6%	50,4%	12,9%	10,6%	16,5%	37,6%	284,7%	14,4%
Renda var. ME*	Tít. púb. BR prefixados	Renda var. MD*	Tít. púb. BR indexados ao IPCA	Renda var. ME*	High yield EUA*	Corp. Brasil	Tít. púb. BR prefixados	Tít. púb. BR indexados ao IPCA	Renda var. ME*	Renda var. ME*	Renda var. ME*
27,1%	23,4%	25,4%	13,1%	23,4%	38,3%	6,9%	8,8%	16,1%	37,4%	245,3%	13,2%
Corp. Brasil	Alocação de ativos	Alocação de ativos	Tít. púb. BR prefixados	Tít. púb. BR indexados ao IPCA	Alocação de ativos	Renda var. ME*	Tít. púb. BR indexados ao IPCA	Renda var. MD*	Caixa (CDI)	Alocação de ativos	Alocação de ativos
13,5%	17,3%	15,3%	10,7%	23,0%	11,6%	4,9%	6,4%	14,5%	10,9%	190,0%	11,2%
Caixa (CDI)	Corp. Brasil	Tít. púb. BR prefixados	Alocação de ativos	High yield EUA*	Tít. púb. BR prefixados	Caixa (CDI)	Renda var. Brasil	Alocação de ativos	Alocação de ativos	Tít. púb. BR indexados ao IPCA	Tít. púb. BR indexados ao IPCA
13,2%	16,1%	15,2%	10,0%	18,7%	6,7%	4,4%	4,7%	14,1%	8,7%	169,6%	10,4%
Alocação de ativos	Caixa (CDI)	Tít. púb. BR indexados ao IPCA	Corp. Brasil	Alocação de ativos	Tít. púb. BR indexados ao IPCA	Alocação de ativos	Alocação de ativos	Caixa (CDI)	Corp. Brasil	Corp. Brasil	Corp. Brasil
13,2%	14,0%	12,8%	9,1%	16,1%	6,4%	2,6%	4,5%	13,0%	8,4%	163,9%	10,2%
Tít. púb. BR indexados ao IPCA	High yield EUA*	Corp. Brasil	Renda var. MD*	Tít. púb. BR prefixados	Corp. Brasil	Tít. púb. BR indexados ao IPCA	High yield EUA*	Corp. Brasil	Tít. púb. BR prefixados	Tít. púb. BR prefixados	Tít. púb. BR prefixados
8,9%	-3,6%	11,7%	7,3%	12,0%	5,3%	-1,3%	-15,8%	12,2%	1,9%	155,1%	9,8%
Tít. púb. BR prefixados	Renda var. ME*	Caixa (CDI)	Caixa (CDI)	Corp. Brasil	Renda var. Brasil	Tít. púb. BR prefixados	Renda var. MD*	High yield EUA*	Tít. púb. BR indexados ao IPCA	Caixa (CDI)	Caixa (CDI)
7,1%	-8,2%	10,0%	6,4%	8,6%	2,9%	-2,0%	-22,0%	4,4%	-2,4%	141,9%	9,2%
Renda var. Brasil	Renda var. MD*	High yield EUA*	Renda var. ME*	Caixa (CDI)	Caixa (CDI)	Renda var. Brasil	Renda var. ME*	Renda var. ME*	Renda var. Brasil	Renda var. Brasil	Renda var. Brasil
-13,3%	-11,0%	9,6%	0,2%	6,0%	2,8%	-11,9%	-23,9%	1,4%	-10,4%	140,5%	9,2%

Fonte: Anbima, Bloomberg, FactSet, MSCI, J.P. Morgan Asset Management.

Renda variável, *high yield* EUA, renda variável ME, caixa (CDI), corp. Brasil, títulos públicos BR prefixados, títulos públicos BR indexados ao IPCA e renda variável Brasil são representados pelos índices MSCI World Index, Bloomberg U.S. Aggregate – High Yield, MSCI Emerging Markets Index, CDI CETIP Index, Índice de Debêntures Anbima, Anbima IRF-M Index, Anbima IMA-B Index e Brasil Bovespa Index, respectivamente. A carteira "Alocação de ativos" implica os seguintes pesos: 25% em títulos públicos BR prefixados (IRF-M), 25% em títulos públicos BR indexados ao IPCA (IMA-B), 20% em caixa (CDI), 10% em corp. Brasil (Debentures Anbima), 5% em renda variável MD, 5% em renda variável ME, 5% em renda variável Brasil e 5% em *high yield* EUA. *Todos os retornos são sem *hedge* e em moeda brasileira. *Performance* passada não pode ser garantia de rentabilidade futura.

Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

3 A DIVERSIFICAÇÃO GLOBAL FUNCIONA (PARTE 2)

O investimento global pode melhorar o retorno das carteiras.

Além da diversificação, o investimento global também oferece potencial para melhores retornos quando comparados ao retorno de ativos locais em reais. Quando um investidor brasileiro tem exposição a ativos internacionais, o seu retorno é dividido em duas partes: 1) o retorno do ativo *offshore* e 2) o retorno da moeda. Entre 2015 e 2024, o dólar americano teve uma valorização anualizada de 8,8% contra o real, o que proporcionou um retorno adicional significativo para os investidores que estavam expostos a ativos globais durante esse período.

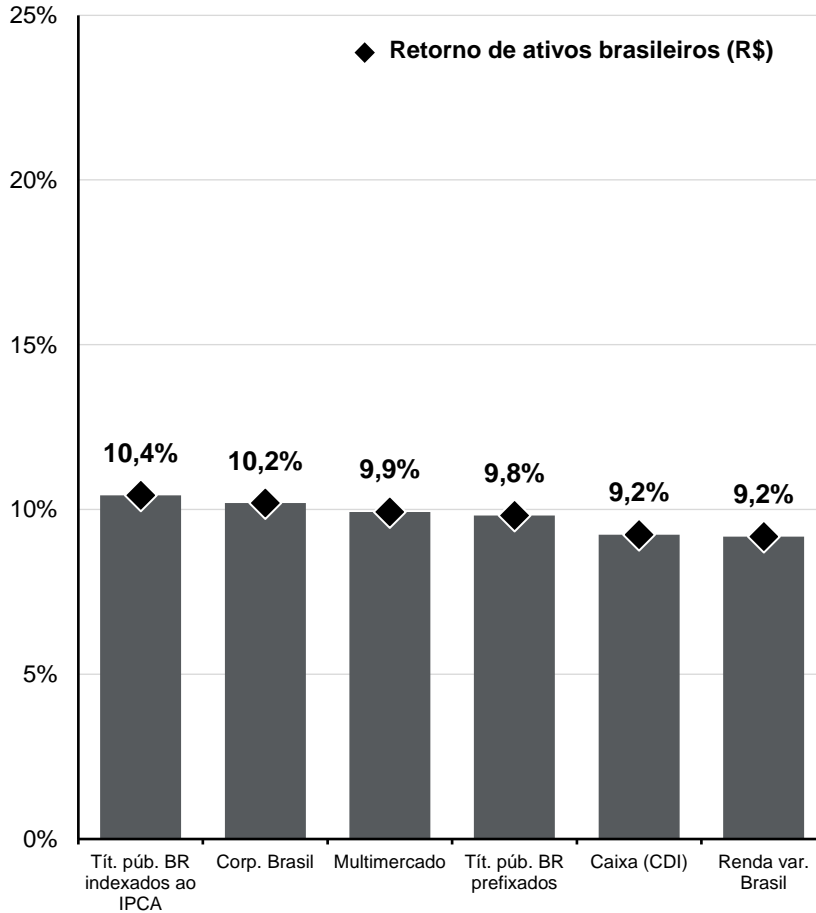
A exposição a outras moedas é um dos benefícios mais importantes do investimento global, especialmente quando a moeda local é mais volátil.



Retornos dos ativos brasileiros e internacionais

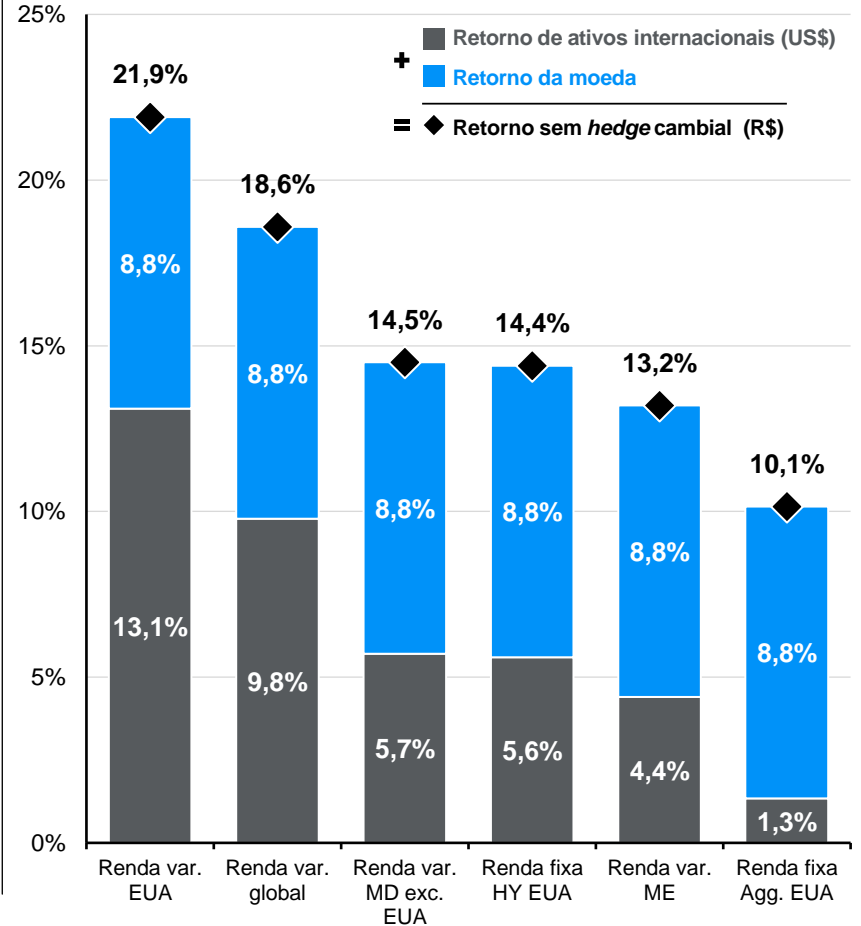
Retornos dos ativos brasileiros

Retornos anualizados de 10 anos (2015-2024)



Retornos dos ativos internacionais sem hedge cambial

Retornos anualizados de 10 anos (2015-2024)



Fonte: Anbima, Bloomberg, FactSet, MSCI, J.P. Morgan Asset Management.

Multimercado, corp. Brasil, títulos públicos BR indexados ao IPCA, títulos públicos BR prefixados, caixa (CDI) e renda var. Brasil são representados pelos índices IHFA Anbima, IDA Anbima, IMA-B Anbima, IRF-M Anbima, CDI CETIP e Brasil Bovespa, respectivamente. Renda var. EUA, renda var. global, renda var. MD, renda fixa HY EUA, renda var. ME e renda fixa Agg. EUA são representados pelos índices S&P 500, MSCI AC World, MSCI EAFE, Bloomberg Corporate High Yield, MSCI Emerging Markets e Bloomberg U.S. Aggregate, respectivamente. O desempenho passado não pode ser garantia de rentabilidade futura. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

4 ENTENDA SUA EXPOSIÇÃO AO DÓLAR (PARTE 1)

O real sempre enfrentou diversas ondas globais e ondas domésticas.

ESQUERDA: Não se trata apenas de diversificar sua exposição a ativos internacionais, mas também à moeda. Para isso, é importante entender a dinâmica do mercado de câmbio. Ao longo do tempo, o real tem se desvalorizado em relação ao dólar. O real é sensível não só a fatores externos, como o diferencial de juros entre os Estados Unidos e o Brasil e as decisões do *Federal Reserve* (Banco Central dos Estados Unidos), mas também a fatores locais. Historicamente, eventos políticos e econômicos no Brasil, como eleições e crises econômicas, têm impactado negativamente o real.

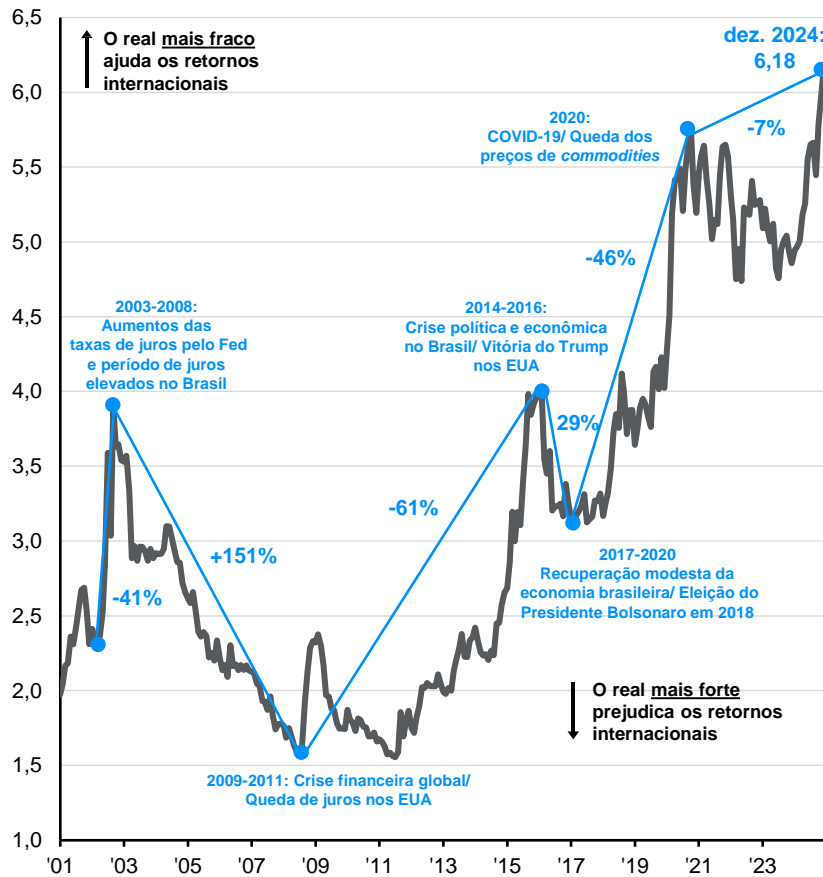
DIREITA: (Parte superior) A condução da política fiscal no Brasil foi, e provavelmente continuará sendo, um dos fatores-chave que explicam o desempenho do real. Nos últimos 24 anos, uma deterioração fiscal foi historicamente acompanhada por uma desvalorização do real frente ao dólar. (Parte inferior) Embora várias moedas globais tenham se desvalorizado em relação ao dólar nos últimos 10 anos, o real foi uma das que apresentou pior desempenho e maior volatilidade.



O desempenho e história do real

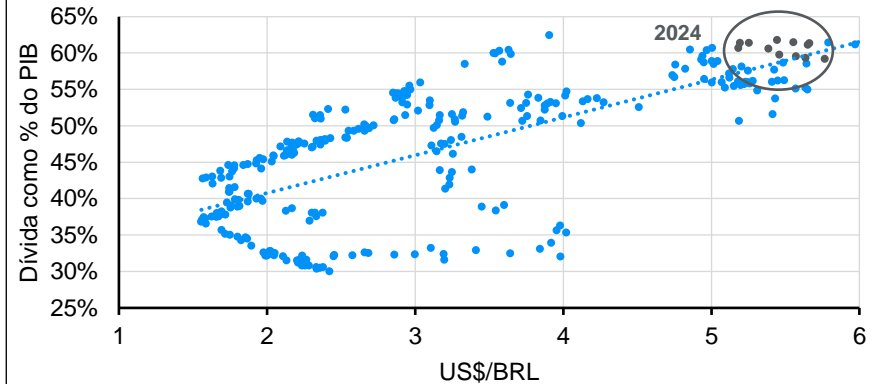
O real em perspectiva histórica

US\$/R\$



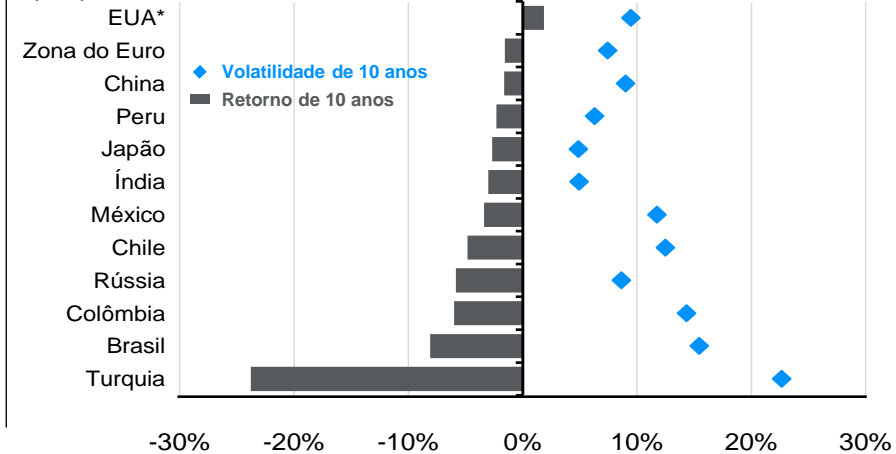
Deterioração fiscal e a moeda

US\$/R\$, dívida como % do PIB, Jan. 2000 – Dez. 2024



Retornos das moedas globais

Spot por US\$, 2015-2024, volatilidade e retornos anualizados



Fonte: FactSet, J.P. Morgan Asset Management. (Esquerda) FactSet. A cronologia dos eventos é uma aproximação. As valorizações representam o desempenho do real vs. dólar (não o contrário). (Direita superior) C6 Bank, Reuters, Banco Central do Brasil. (Direita inferior) Reuters. *Retornos para os EUA (US\$) são representados pelo DXY Index.

Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

4 ENTENDA SUA EXPOSIÇÃO AO DÓLAR (PARTE 2)

O dólar continua sendo a moeda mais utilizada no mundo.

ESQUERDA: Apesar das preocupações de alguns investidores sobre uma possível tendência global de “desdolarização”, o dólar continua sendo a moeda de preferência em diversas transações e reservas globais. Em 2024, por exemplo, diferentes bancos centrais ao redor do mundo decidiram manter 57% de suas reservas em dólares. Além do dólar, os bancos centrais costumam utilizar moedas de outros mercados desenvolvidos, especialmente o euro, o iene japonês e a libra esterlina.

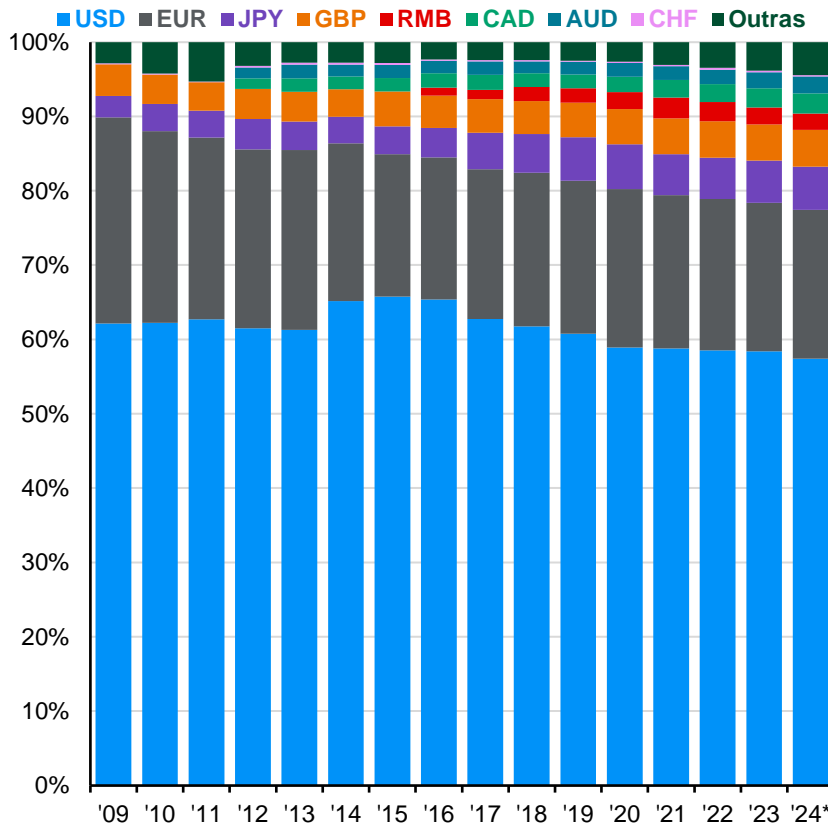
DIREITA: (Parte superior) Nos últimos 23 anos, a porcentagem das reservas dos bancos centrais globais em dólares diminuiu apenas cerca de 10% e ainda permanece acima de 50%. (Parte inferior) O dólar também é a moeda mais utilizada em diversos tipos de transações internacionais, com sua participação excedendo até a contribuição dos Estados Unidos para o comércio global e o PIB global. O dólar mantém sua relevância no mundo, e a diversificação internacional permite que os investidores mantenham exposição a outras moedas além do real.



O uso do dólar em transações globais

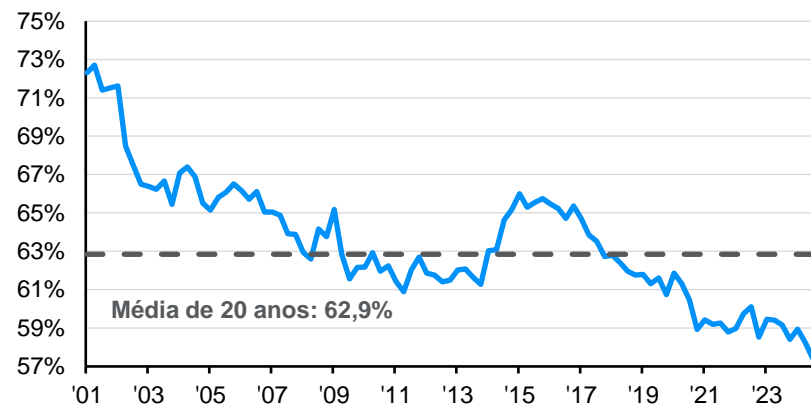
Participação do dólar nas reservas oficiais de moeda estrangeira

% das reservas globais

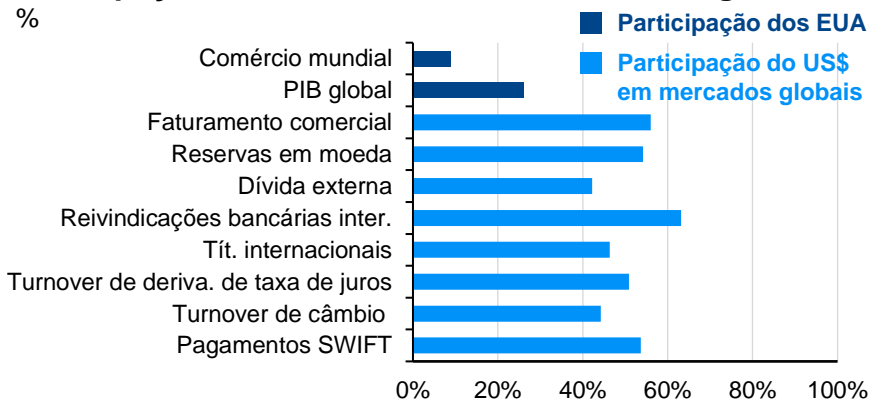


Ativos das reservas dos bancos centrais em dólares

US\$ como % do total



Participação do dólar dos EUA nos mercados globais



Fonte: J.P. Morgan Asset Management; (Esquerda) FactSet, IMF; (Direita) BIS, Bloomberg, CPB World Trade Monitor, IMF, NBER, SWIFT. (Parte inferior direito) Faturamento comercial: média ponderada das participações de faturamento em moeda de exportação e importação; Reivindicações bancárias inter.: Reivindicações bancárias internacionais (reivindicações transfronteiriças e locais) em moedas estrangeiras; Tít. internacionais: títulos de dívida internacionais em circulação; SWIFT: pagamentos globais realizados via SWIFT. O volume de câmbio estrangeiro inclui tanto transações à vista quanto derivativas. Dados extraídos da publicação BIS Quarterly Review de junho de 2024. *Os dados são de 3T24. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

5 ESCOLHA ENTRE INVESTIR COM OU SEM HEDGE CAMBIAL

Ao longo do tempo, investir com ou sem *hedge* cambial não mudou significativamente os retornos, mas é importante escolher uma estratégia e não alterá-la.

ESQUERDA: Os investimentos sem hedge cambial trazem consigo o risco da moeda, já que um real mais fraco impulsiona os retornos internacionais, enquanto um real mais forte os prejudica. Às vezes, a moeda pode fazer uma diferença significativa no retorno dos investidores. Por exemplo, em 2016, o retorno de ativos internacionais foi de 7%, mas o retorno sem hedge cambial foi de -12% devido à flutuação da moeda.

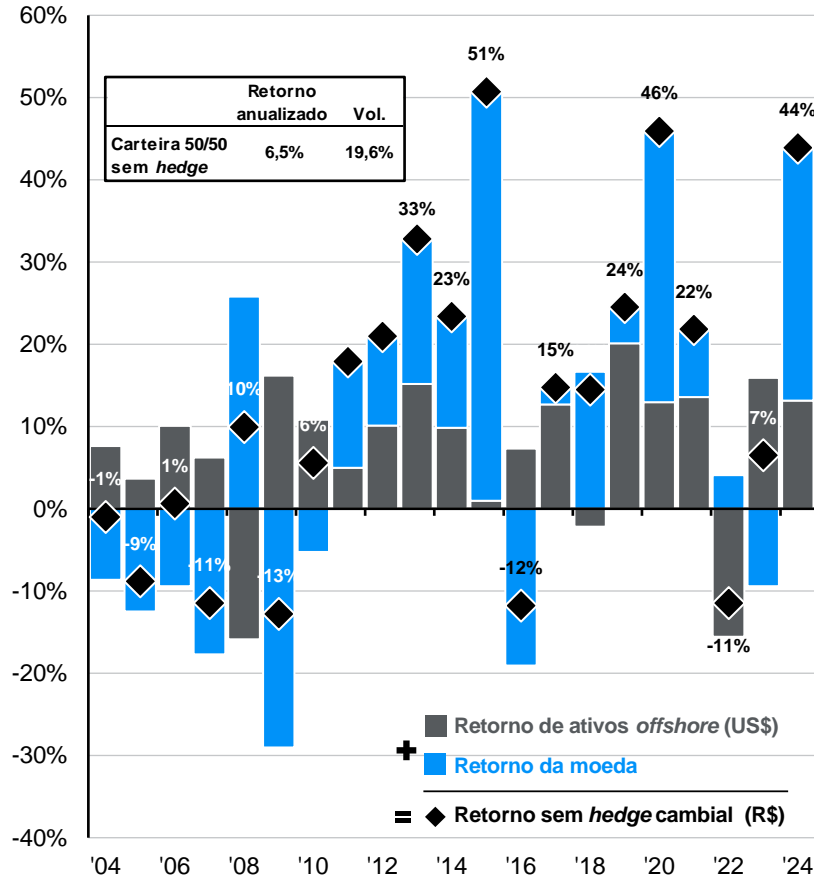
DIREITA: Por outro lado, investir com hedge cambial pode proporcionar uma trajetória mais estável. Ao investir globalmente sem hedge cambial, é necessário avaliar dois fatores: 1) o desempenho dos títulos e da renda variável internacional, e 2) a diferença entre as taxas de juros locais e as dos Estados Unidos. Como as taxas de juros brasileiras são tradicionalmente mais altas do que as dos Estados Unidos, esse diferencial impulsiona consistentemente os retornos globais, promovendo um caminho mais suave do que o investimento sem hedge cambial. O investidor deve escolher a estratégia que melhor se alinhe aos seus objetivos.



Investimento internacional sem e com *hedge* cambial

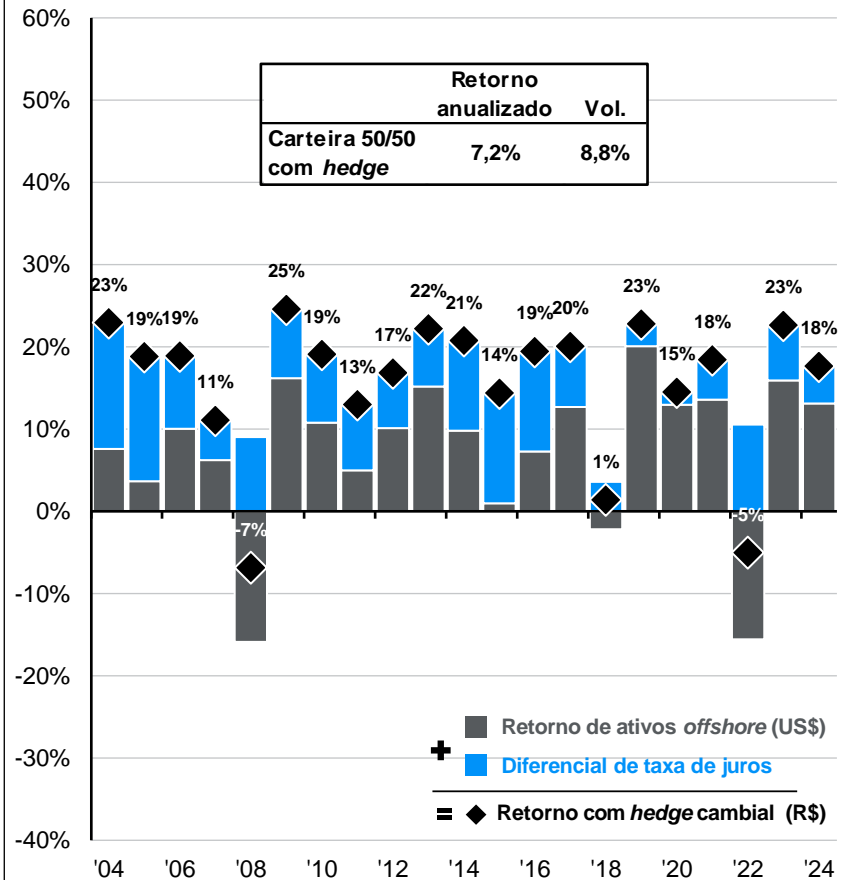
Investimento internacional sem *hedge* cambial

50/50 S&P 500 e Bloomberg U.S. Aggregate, retorno total



Investimento internacional com *hedge* cambial

50/50 S&P 500 e Barclays U.S. Aggregate, retorno total



Fonte: Bloomberg, FactSet, Standard & Poor's, J.P. Morgan Asset Management. Os dados de retorno e volatilidade são anualizados. Dados de 31 de dezembro de 2024.



6 PROTEJA-SE DOS RISCOS LOCAIS DE INFLAÇÃO E CÂMBIO (PARTE 1)

É importante diferenciar os retornos nominais dos reais.

ESQUERDA: Investir no CDI pode parecer atraente à primeira vista, com um retorno nominal de 142% nos últimos 10 anos. No entanto, o cenário muda drasticamente ao considerar os retornos reais. Ajustado pela inflação, o CDI rendeu apenas 38% em termos reais no mesmo período. Além de enfrentar a perda do poder de compra local devido à alta inflação no Brasil, muitos investidores também estão expostos ao dólar por suas compras no exterior. Quando calculamos o retorno do CDI em dólares no mesmo período, ele foi ainda menor, apenas 4%. Ao considerar apenas os retornos nominais, os investidores podem não perceber que seus ganhos reais ou em dólares, foram significativamente menores.

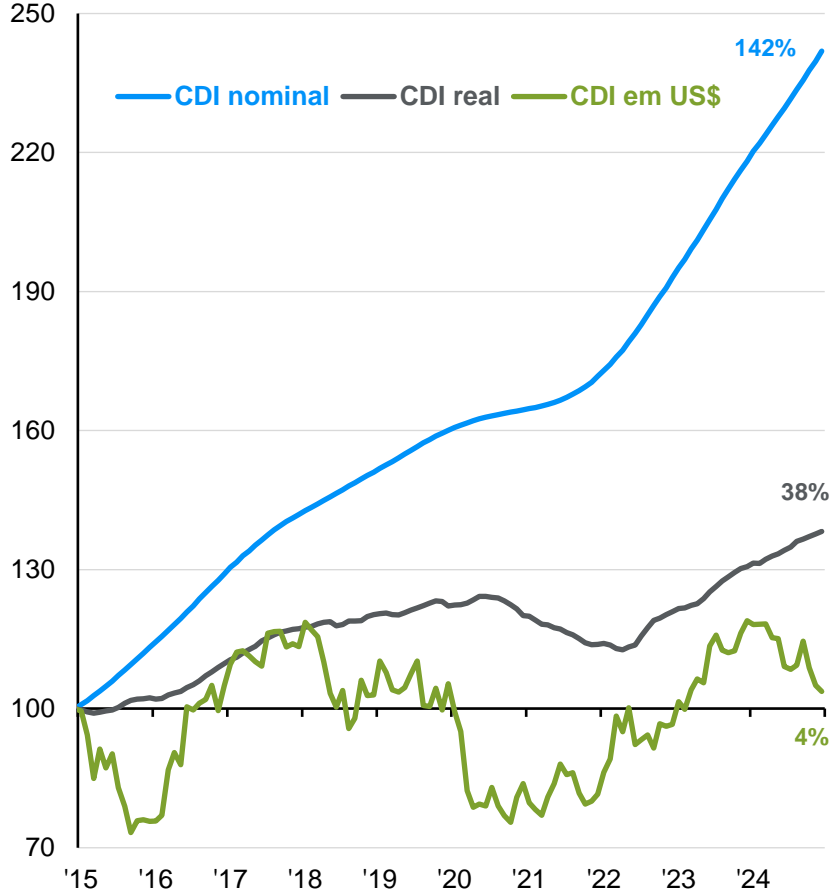
DIREITA: Na última década, os preços no Brasil aumentaram 75%. Em média, a inflação aumentou cada mês 6% ano contra ano nesse mesmo período. Os consumidores foram particularmente afetados durante os picos de inflação de 2015 e 2022, quando a taxa anual atingiu 10,7% e 12,1%, respectivamente. Para compensar essa inflação, os investimentos no Brasil precisam gerar retornos muito altos, algo que o CDI não consegue proporcionar.



Retornos nominais vs. reais

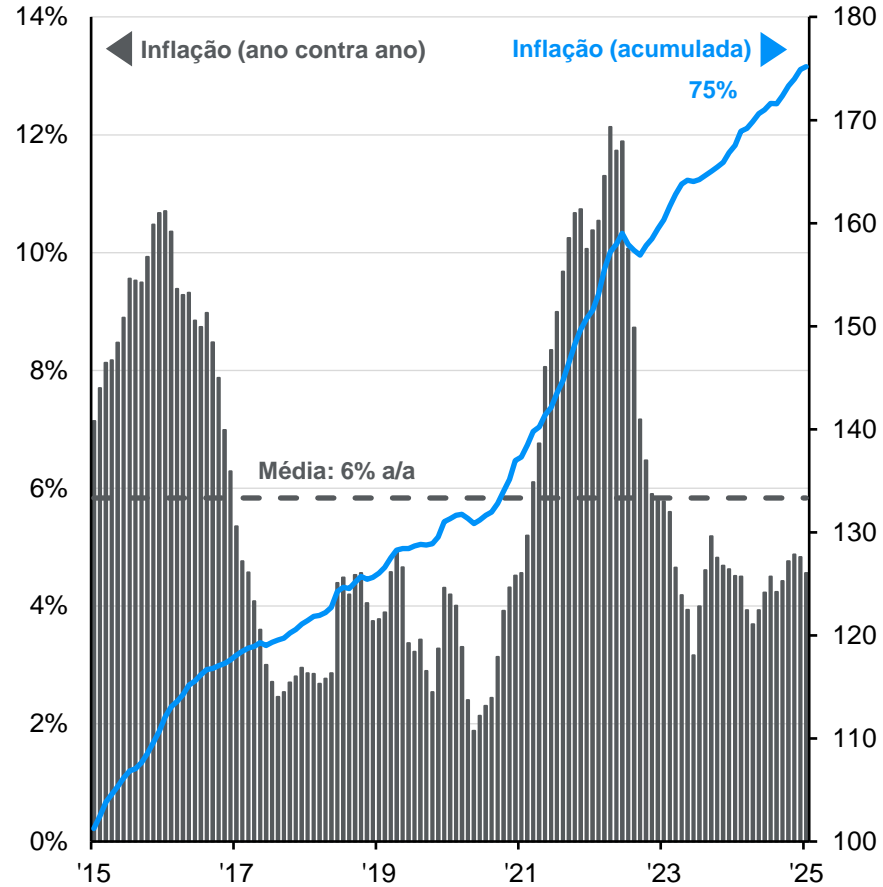
Retornos acumulados do CDI

Nominal vs. real vs. US\$, 100 = jan. de 2015



Inflação do CPI headline

Retornos acumulados e ano contra ano, indexado a 100 em jan. de 2015



Source: J.P. Morgan Asset Management. (Esquerda) Bloomberg, IBGE. (Direita) IBGE. Dados de 31 de dezembro de 2024.



6 PROTEJA-SE DOS RISCOS LOCAIS DE INFLAÇÃO E CÂMBIO (PARTE 2)

Devemos mitigar o forte impacto das flutuações cambiais que elevam nosso custo de vida.

Os brasileiros consomem cada vez mais produtos e serviços globalizados, ficando expostos às importações e seus custos. Um estudo da Fundação Getúlio Vargas revelou que 10-25% da cesta de consumo brasileira é composta por produtos importados, e que a desvalorização do real frente ao dólar, a longo prazo, aumentou os preços dos principais itens dessa cesta e elevou o custo de vida.

O gráfico mostra que a desvalorização do real aumentou os custos entre 13-15% nos últimos 18 anos para as diferentes faixas de renda no Brasil, evidenciando a queda no poder de compra. As faixas de renda mais baixas foram mais afetadas, pois destinam uma maior parte de sua renda a bens essenciais, como alimentos e moradia, que são mais vulneráveis a mudanças cambiais. Em contrapartida, as faixas de renda mais altas gastam mais no exterior, expondo-se a diferentes moedas que também se valorizaram, como indicado pelos “gastos no exterior” em azul.

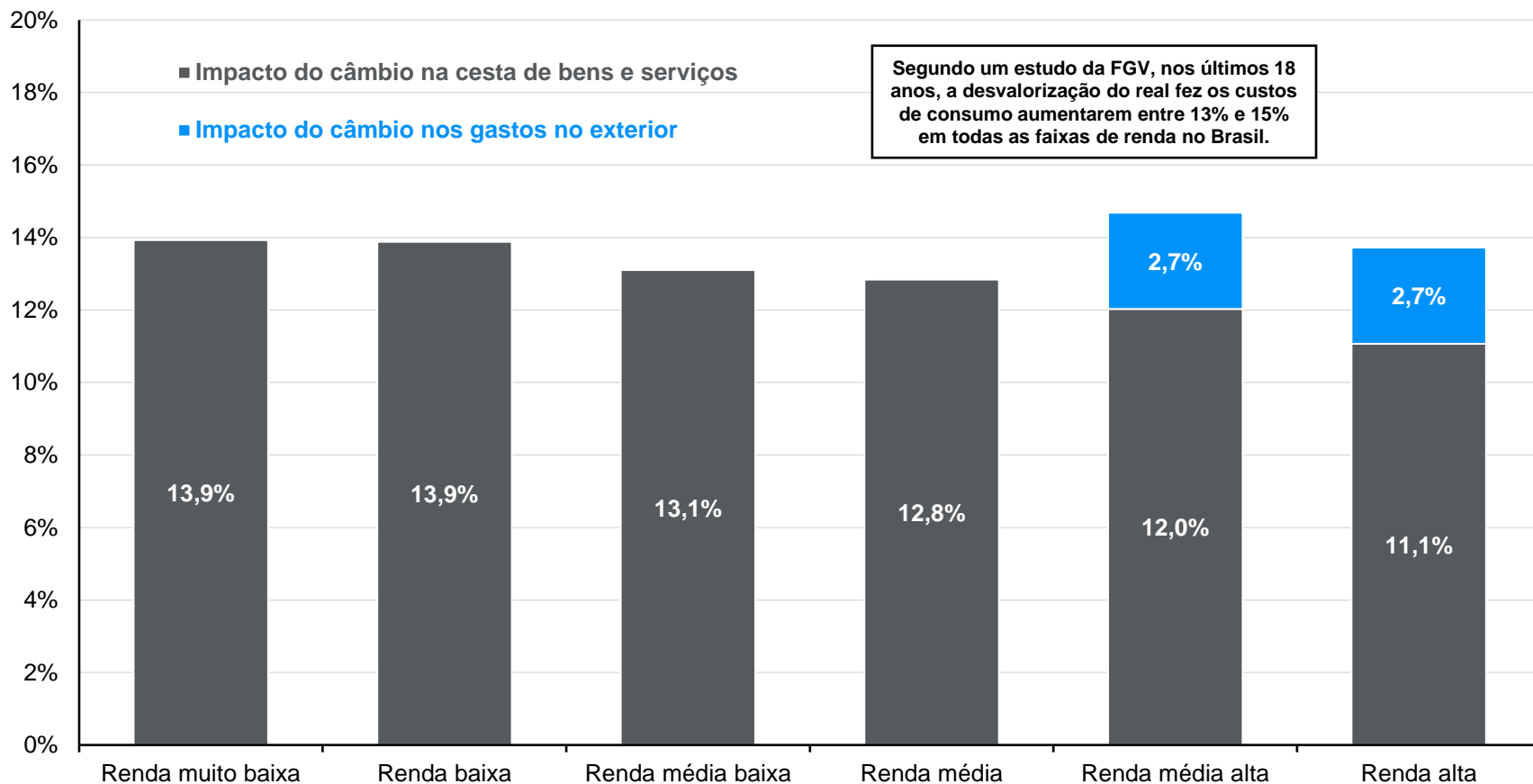
Como reduzir esse impacto? Muitos investem no Tesouro IPCA+ para se proteger da inflação e das flutuações cambiais, mas o estudo revela que essa estratégia é menos eficaz em períodos longos, com uma diferença de desempenho de 55% entre o dólar e o Tesouro IPCA+ em 10 anos. Como revelado pelo estudo, todos os brasileiros enfrentam risco cambial. Sendo assim, é importante considerarmos investimentos internacionais para mitigar esse efeito, já que títulos atrelados à inflação brasileira não oferecem a proteção adequada.



O impacto cambial sobre a cesta de consumo no Brasil

O impacto do desempenho do real sobre o consumo dos brasileiros e seus gastos no exterior

Por diferentes faixas de renda no período entre julho de 2006 a junho de 2024



Fonte: Fundação Getúlio Vargas Centro de Estudos em Finanças, J.P. Morgan Asset Management. *O impacto cambial no consumo dos brasileiros e a necessidade de diversificação internacional.* Claudia Emiko Yoshinaga, Francisco Henrique Figueiredo de Castro Junior, Ricardo Ratner Rochman, William Eid Junior, Outubro 2024. Metodologia: 1. Obter a cesta de consumo (índice de inflação) dos brasileiros por faixa de renda; 2. Separar os componentes (índices de inflação específicos) da cesta de consumo de cada faixa de renda nas seguintes categorias; 3. Retirar o efeito do câmbio dentro de cada uma das categorias de consumo; 4. Realizar a análise de estilo de cada cesta de consumo de cada faixa de renda, incluindo a variação cambial (atual ou contemporânea); 5. Refazer a análise de estilo com diferentes defasagens (lags), pois mudanças no câmbio não são todas imediatas, e demoram alguns meses para serem refletidas na cesta de consumo; 6. Incluir efeitos de consumo no exterior, não capturados na cesta de consumo tradicional. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

7 FIQUE DE OLHO NO RISCO DA SUA CARTEIRA (PARTE 1)

Movendo em um ritmo diferente.

Para investidores brasileiros, investir além das fronteiras do Brasil não só abre portas para novas oportunidades como também melhora a diversificação da carteira.

Enquanto os mercados acionários e de renda fixa no Brasil frequentemente são influenciados por eventos locais, os ativos no exterior são impulsionados por fatores distintos na maioria das vezes. Os fatores que movem as ações nos Estados Unidos e os títulos de dívida na Europa podem ser bem diferentes daqueles que movem os ativos brasileiros.

Movendo com vibrações diferentes.

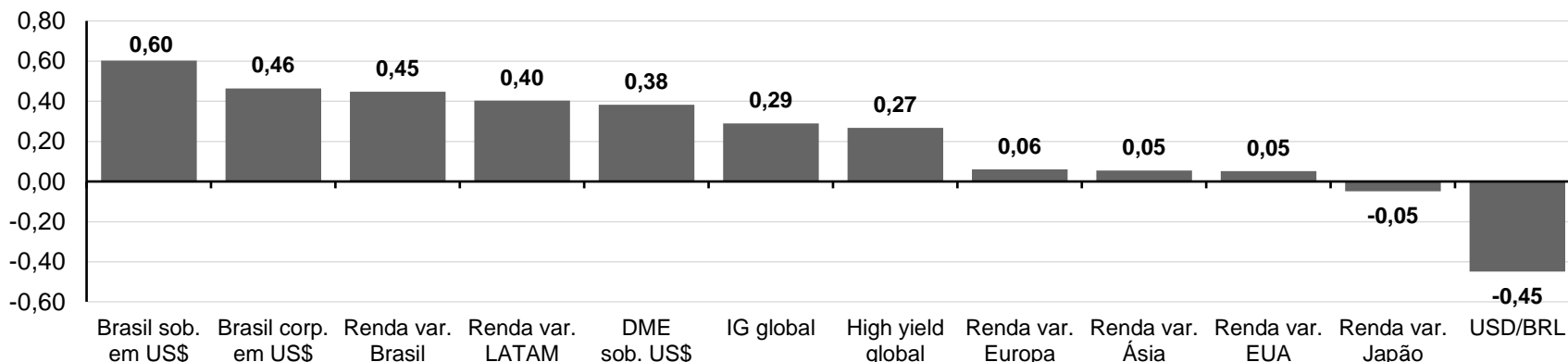
Quando eventos globais afetam todos os mercados, as ações brasileiras tendem a oscilar com maior intensidade do que as ações em mercados mais defensivos, tanto para cima quanto para baixo. Em períodos de turbulência global, os ativos brasileiros são frequentemente mais voláteis.



Ativos brasileiros e mercados globais

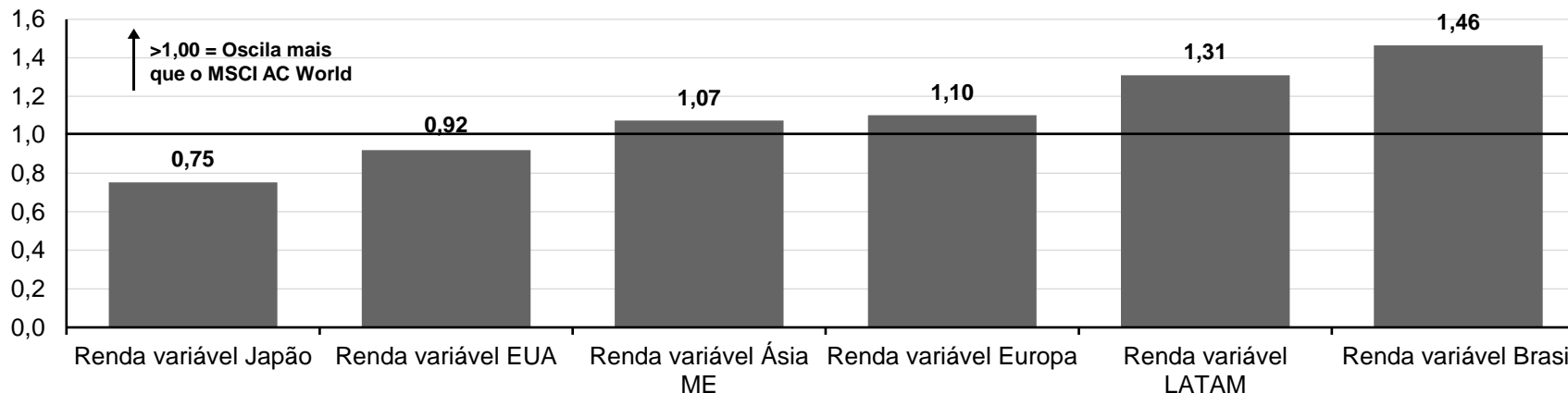
Correlações entre dívida pública brasileira e outras classes de ativos

Moeda local, retornos totais



Beta entre MSCI All Country World e mercados acionários regionais

US\$, retornos de preço



Fonte: Bloomberg, FactSet, J.P. Morgan Global Economic Research, MSCI, Standard & Poor's, J.P. Morgan Asset Management. Soberanos Brasil em US\$, corporativos Brasil em US\$, soberanos ME em US\$, renda variável Brasil, renda variável América Latina, *investment-grade* global, *high yield* global, renda variável ME Ásia, renda variável Europa, renda variável EUA, renda variável Japão, e dólar EUA são, respectivamente: sub-índice EMBIG Diversified Brasil, sub-índice CEMBI Broad Diversified Brasil, sub-índice EMBIG Global Diversified EM, Bovespa Brazil Index, MSCI Latin America, Bloomberg Global Credit – Corporate – Investment Grade, Bloomberg Global – High Yield, MSCI EM Asia, MSCI Europe, S&P 500, MSCI Japan e índice J.P. Morgan Emerging Market Currency. As correlações são baseadas no retorno total mensal em moeda local para o período de 31/12/09 a 31/12/24. O cálculo do beta é baseado no retorno mensal de preço em US\$ para o período de 31/12/04 a 31/12/24. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

7 FIQUE DE OLHO NO RISCO DA SUA CARTEIRA (PARTE 2)

Nem todos os títulos de renda fixa são iguais.

Embora os títulos públicos pareçam seguros, cada país apresenta um nível de risco diferente. Este gráfico mostra o nível de risco de diferentes países, de acordo com seus spreads de crédito para títulos do governo de cinco anos e suas classificações de crédito. O Brasil tem uma classificação BB pela agência Standard & Poor's, considerada grau especulativo, e seus títulos públicos apresentam um spread de 169 bps, 5 vezes mais alto que o spread de um título americano. Além disso, é um dos países com as medidas de risco mais elevadas na América Latina e no mundo. Alguns investidores podem se surpreender ao saber que países menores, como o Peru e o Cazaquistão, possuem classificações de crédito melhores do que o Brasil.

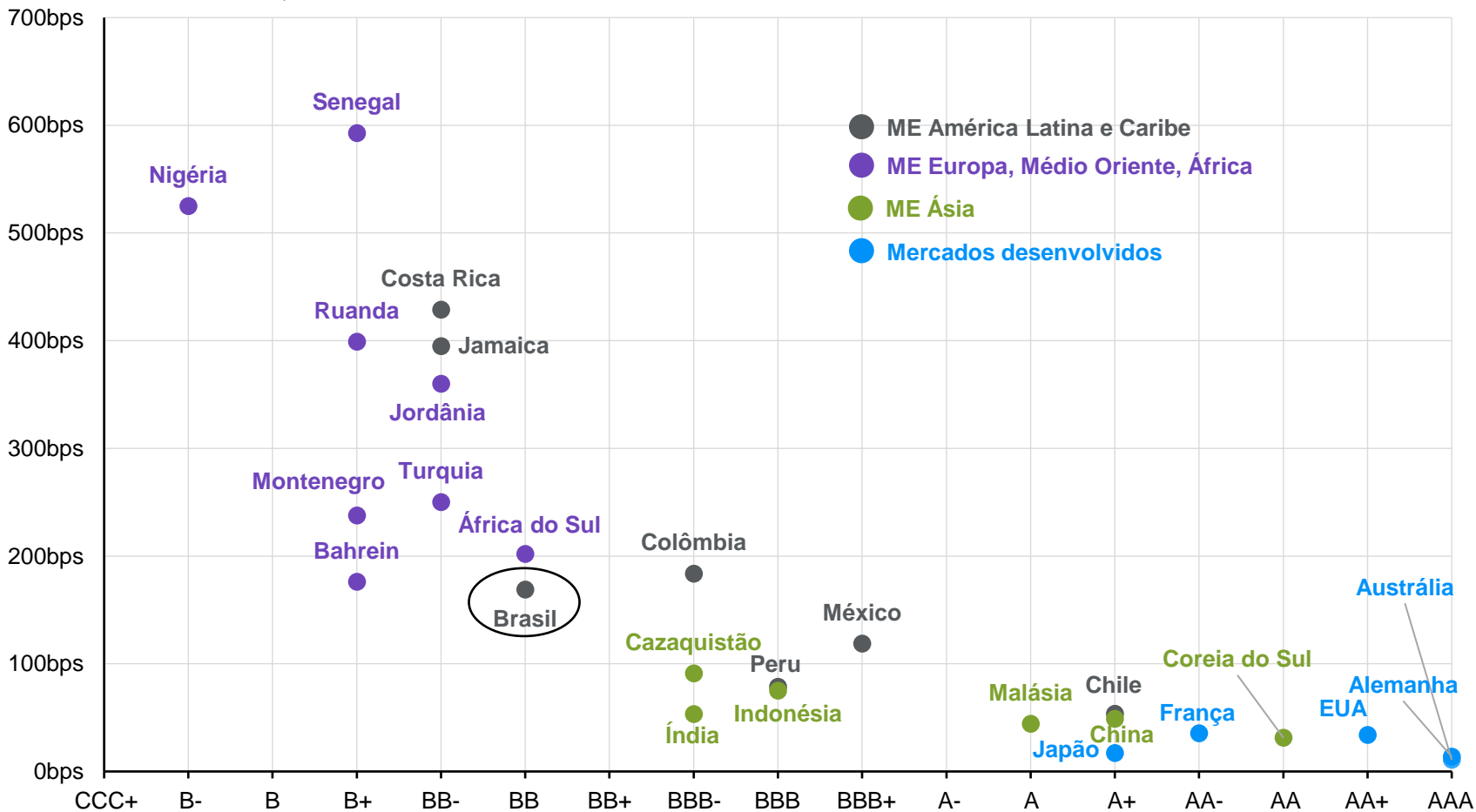
Assim como muitos países emergentes, o governo brasileiro já foi inadimplente em sua história. Embora o Brasil não enfrente uma crise de dívida desde os anos 90, é sempre importante reconhecer o risco de diferentes cenários extremos para qualquer país, como uma deterioração fiscal ou falência do governo. Os investidores brasileiros que possuem uma grande alocação em renda fixa local devem estar cientes de sua exposição aos diversos riscos locais e considerar alternativas globais para diversificação.



O risco do país

Spreads de CDS de dívida soberana (5 anos) e classificações de crédito

Pontos básicos, classificações de Standard & Poor's



Fonte: FactSet, Standard & Poor's, J.P. Morgan Asset Management. As classificações de crédito são feitas pela Standard & Poor's. Os spreads de CDS são a 13 de fevereiro de 2025. "bps" = pontos básicos. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

8 NÃO DEIXE A ESCOLHA DO GESTOR DE LADO

Não basta selecionar apenas a classe de ativo ou o veículo, a seleção do gestor também é fundamental no longo prazo.

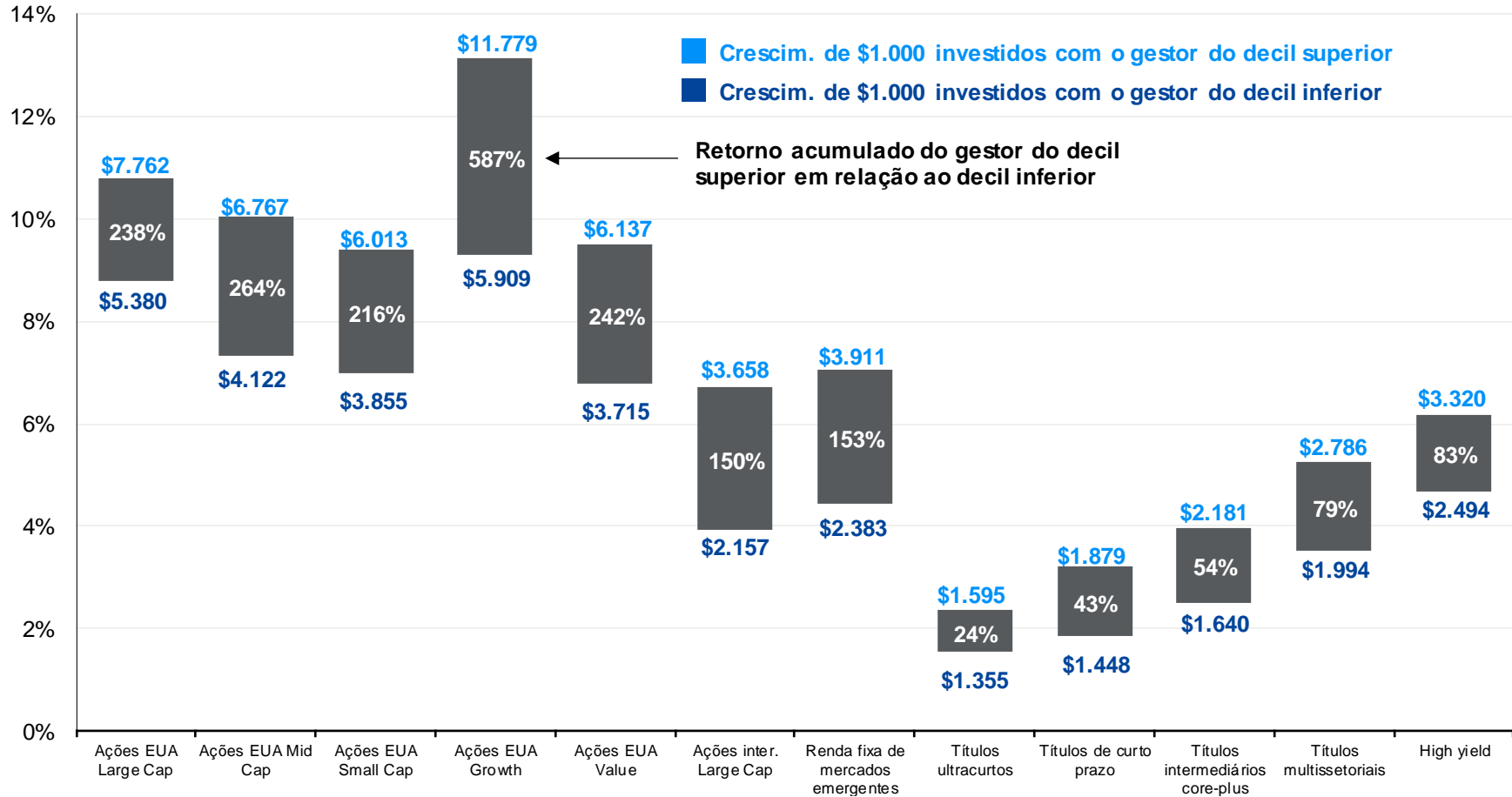
Existe uma dispersão significativa nos retornos entre diferentes gestores. Este gráfico mostra o retorno acumulado de um investimento de US\$ 1.000 ao longo de 20 anos, destacando a diferença entre os gestores que estão no decil superior e no decil inferior em termos de desempenho. Em outras palavras, ilustra a dispersão entre os retornos dos melhores e piores gestores. Por exemplo, um gestor de ações de grande capitalização dos Estados Unidos no decil superior obteve um retorno acumulado 238% maior do que um gestor no decil inferior. Essa dispersão não ocorre apenas entre os gestores de renda variável, mas se estende a todas as classes de ativos mostradas. Portanto, além da decisão sobre a melhor alocação de ativos, cada investidor enfrenta outra escolha crucial: selecionar o melhor gestor para sua carteira.



Seleção do gestor

Dispersão de retorno do gestores de 20 anos e crescimento de capital

Por tipo de ativo, retornos totais anualizados, crescimento de \$1.000 investidos há 20 anos*



Fonte: Morningstar, J.P. Morgan Asset Management. *Representa a dispersão média anual de retorno do portfólio entre o 10º e o 90º percentil ao longo de um período de 20 anos para cada Categoria Morningstar, incluindo fundos mútuos e ETFs. Os retornos são atualizados mensalmente e refletem dados até 31 de janeiro de 2025. Esta informação é apenas para fins ilustrativos, não reflete resultados de investimentos reais, não é uma garantia de resultados futuros e não é uma recomendação. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

9 A VOLATILIDADE FAZ PARTE

Vendo uma luz no fim do túnel.

Existem períodos difíceis em todos os anos. Os pontos vermelhos nos gráficos representam as quedas máximas ocorridas dentro de cada ano, em dois índices de renda variável: o Ibovespa e o S&P 500. Ainda que não seja possível prever estas quedas, elas são esperadas tanto nos mercados emergentes quanto nos desenvolvidos.

Apesar dos recuos, cerca de 60% (para a bolsa brasileira) e 76% (para a bolsa americana) destes anos terminaram com retornos positivos. Os investidores precisam de um planejamento sólido para passarem por estes períodos de volatilidade, evitando reações emocionais.

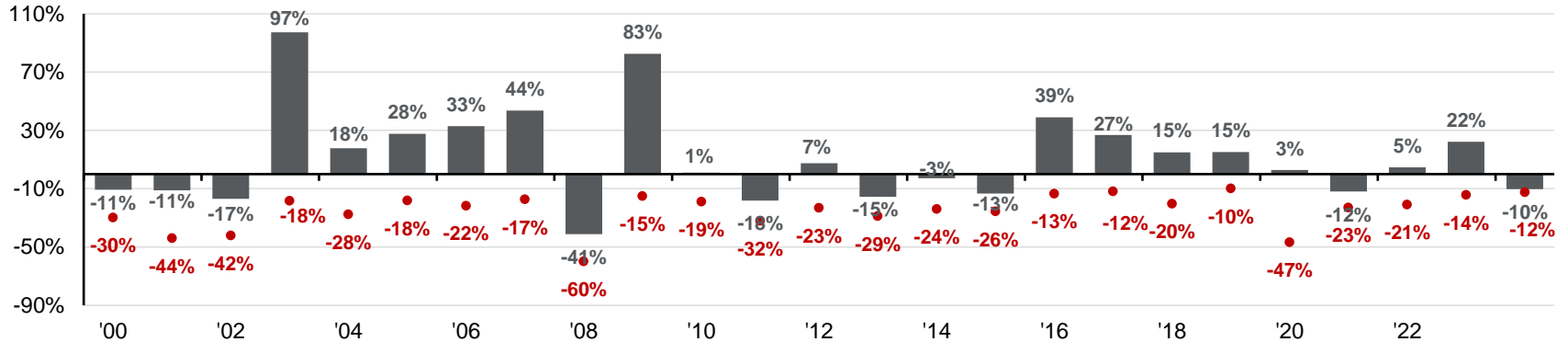
Outro aspecto importante dos gráficos é a diferença tanto na volatilidade quanto nos retornos entre a renda variável na bolsa local e na bolsa americana. As quedas médias dentro do ano no mercado brasileiro são quase o dobro das registradas no mercado americano. Este é um dos argumentos para se adicionar uma classe de ativos menos volátil à carteira.



Retornos anuais e declínios dentro do ano

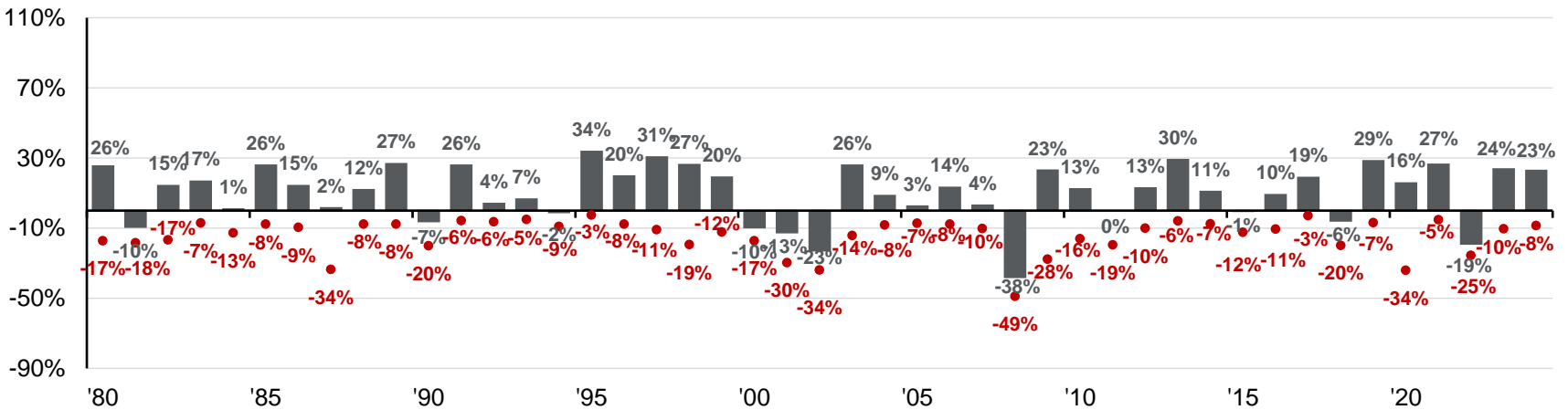
Ibovespa: Quedas dentro do ano X retornos para o ano calendário

Moeda local, média de quedas dentro do ano de -24,8% (mediana -21,8%), e retornos anuais positivos em 15 de 25 anos



S&P 500: Quedas dentro do ano X retornos para o ano calendário

Moeda local, média de quedas dentro do ano de -14,1% (mediana -10,3%), e retornos anuais positivos em 34 de 45 anos



Fonte: FactSet, MSCI, J.P. Morgan Asset Management.

Os retornos são baseados somente no índice de preços e não incluem dividendos. Quedas dentro do ano se referem às maiores quedas do mercado a partir de um pico até um vale durante o ano. Somente para ilustração. Retornos são retornos para o ano calendário desde 1980 até 2024 para o S&P 500, e de 2000 até 2024 para o Ibovespa. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

10 É FUNDAMENTAL PERMANECER INVESTIDO

Market timing pode ser um hábito perigoso.

Às vezes, os investidores acreditam que podem ser mais espertos que os mercados; em outros momentos, o medo e o conservadorismo os levam a tomar decisões baseadas na emoção, e não na lógica. Este slide serve como um lembrete do custo potencial do market timing. Ao perder alguns dos melhores dias do mercado, os investidores também podem perder oportunidades cruciais para a valorização de suas carteiras. É importante notar, como mostra o gráfico, que 7 dos 10 melhores dias ocorreram duas semanas antes ou depois dos 10 piores dias.

As coisas boas vêm para aqueles que esperam.

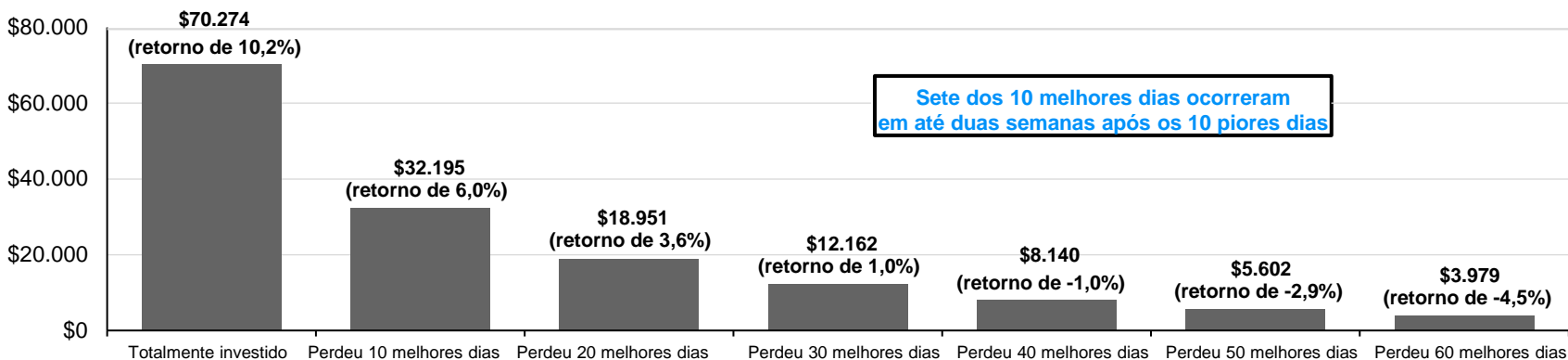
Os investidores de longo prazo devem olhar além de alguns dias, meses ou até mesmo de um ano. Embora os mercados possam ter um dia, um mês ou até um ano ruim, o histórico sugere que os investidores têm menos probabilidade de sofrerem perdas em períodos mais longos. Este gráfico ilustra que uma carteira diversificada é menos volátil do que investir apenas em títulos ou ações. Enquanto o retorno anualizado das ações dos Estados Unidos variou bastante desde 1950 (+52% a -37%), a combinação de ações e títulos não resultou em retornos negativos em nenhum dos períodos móveis de 5 anos nos últimos 74 anos.



Timing do mercado e tempo no mercado

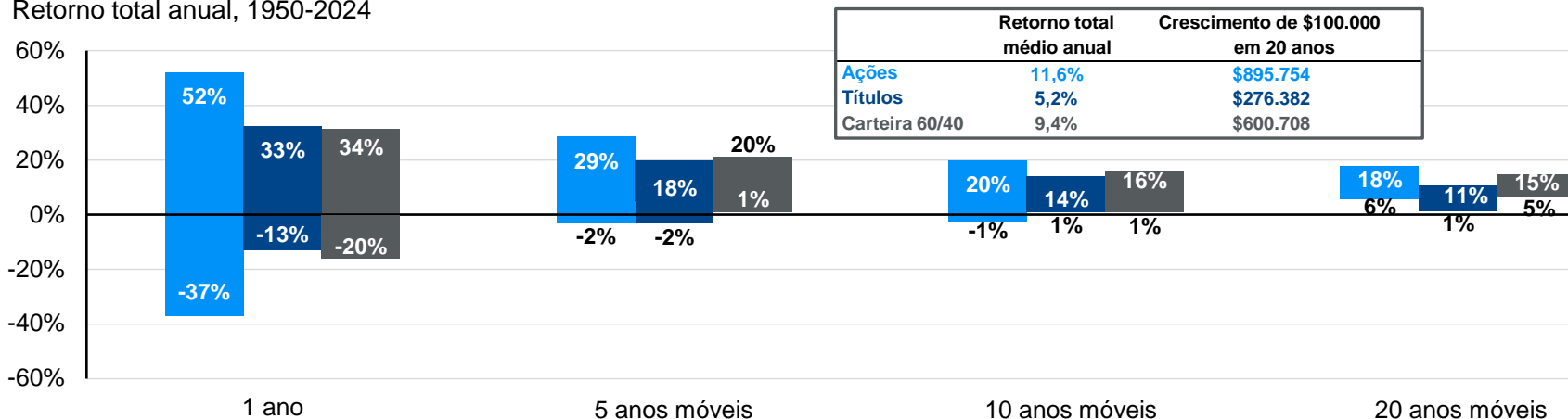
Retornos do S&P 500

Desempenho de um investimento de US\$10.000 entre 1 de jan. de 2000 e 31 de dez. de 2024, retorno total anualizado



Variação do retorno de ações, títulos de dívida e da carteira combinada EUA

Retorno total anual, 1950-2024



Fonte: Bloomberg, FactSet, Standard & Poor's, J.P. Morgan Asset Management; (Parte inferior) Federal Reserve, Robert Shiller, Strategas/Ibbotson. Retornos são baseados nos retornos por ano-calendário de 1950 a 2024. Ações representam o S&P 500 Shiller Composite; Títulos de dívida representam o Strategas/Ibbotson para períodos entre 1950 e 2010 e o Bloomberg Aggregate após 2010. O crescimento de US\$100.000 é baseado no retorno médio total anual para o período de 1950 a 2024. Dados de 31 de dezembro de 2024.



PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA *MARKET INSIGHTS*,
INCLUINDO O ACESSO AO GUIDE TO THE MARKETS – AMÉRICA
LATINA, ENTRE EM CONTATO COM UM REPRESENTANTE DO J.P.
MORGAN ASSET MANAGEMENT.



J.P. Morgan Asset Management – Riscos e divulgações

O programa Market Insights fornece dados e comentários abrangentes sobre os mercados globais sem referência a produtos. Criado como uma ferramenta para ajudar os clientes a compreender os mercados e fornecer apoio para a tomada de decisões de investimento, o programa explora as implicações dos dados econômicos atuais, além das mudanças nas condições de mercado.

Em relação ao MiFID II, os programas JPM Market Insights e Portfolio Insights são comunicações de marketing e não estão no escopo dos requerimentos MiFID II / MIFIR relacionados a pesquisa de mercado. Ainda, os programas citados, como pesquisa não independente, não foram preparados de acordo com os requisitos legais concebidos para promover a independência da pesquisa de investimento, nem estão sujeitos a qualquer proibição de negociação antes da disseminação da pesquisa de investimento.

Este documento é um comunicado geral com finalidade unicamente informativa. O material tem natureza educacional e não foi produzido com o intuito de servir como recomendação para produtos ou estratégias de investimento em qualquer jurisdição. O J.P. Morgan Asset Management e suas subsidiárias não se comprometem a participar de quaisquer transações aqui mencionadas. Todos os exemplos utilizados são genéricos, hipotéticos e somente para fins ilustrativos. Este material não contém informações suficientes para apoiar uma decisão de investimento. Além disso, os usuários devem fazer uma avaliação independente dos aspectos legais, regulatórios, fiscais, de crédito e contábeis e determinar, juntamente com seus próprios consultores, se os investimentos mencionados neste documento são apropriados para seus objetivos. Os investidores devem se certificar de que obtiveram todas as informações relevantes disponíveis antes de realizar qualquer investimento. Previsões, números, opiniões ou técnicas de investimento aqui contidas têm propósito exclusivamente informativo, e são baseados em certas premissas e condições do mercado atual, estando sujeitos a alterações sem aviso prévio. Todas as informações aqui apresentadas são consideradas exatas no momento em que foram produzidas, mas não garantimos sua exatidão, nem assumimos a responsabilidade por quaisquer erros ou omissões. É importante saber que investir envolve riscos, que o valor do investimento e a receita dele advinda pode flutuar de acordo com as condições do mercado e as taxas contratadas, e os investidores podem não recuperar todo o montante investido. Performance passada não é garantia de retornos futuros.

J.P. Morgan Asset Management é a marca da divisão de gestão de ativos do JPMorgan Chase & Co. e afiliadas no mundo.

Este material foi preparado por Gabriela Santos, Marina Valentini e Mary Park Durham.

De acordo com o que é permitido por lei, podemos gravar chamadas telefônicas e monitorar comunicações eletrônicas para cumprir nossas obrigações legais, regulamentares e políticas internas. Os dados pessoais serão coletados, armazenados e processados pelo J.P. Morgan Asset Management de acordo com nossa política de privacidade disponível em <https://am.jpmorgan.com/global/privacy>.



J.P. Morgan Asset Management – Riscos e divulgações

Este comunicado é publicado pelas seguintes entidades:

Nos Estados Unidos, por J.P. Morgan Investment Management Inc. ou J.P. Morgan Alternative Asset Management, Inc., ambos regulados pela Securities and Exchange Commission; na América Latina, para uso apenas do destinatário, por entidades locais do J.P. Morgan. No Canadá, apenas para uso de clientes institucionais, por JPMorgan Asset Management (Canada) Inc., que é um Portfolio Manager registrado e Market Dealer isento em todas as províncias e territórios canadenses, exceto Yukon, e também é registrado como Investment Fund Manager em British Columbia, Ontário, Quebec e Newfoundland e Labrador. No Reino Unido, por JPMorgan Asset Management (UK) Limited, que é autorizado e regulado pelo Financial Conduct Authority; em outras jurisdições europeias, por JPMorgan Asset Management (Europe) S.à r.l. Na Ásia-Pacífico (“APAC”), pelas entidades a seguir e nas respectivas jurisdições em que são reguladas: JPMorgan Asset Management (Asia Pacific) Limited, ou JPMorgan Funds (Asia) Limited, ou JPMorgan Asset Management Real Assets (Asia) Limited, cada um dos quais é regulamentado pela Securities and Futures Commission of Hong Kong; JPMorgan Asset Management (Singapore) Limited (Co. Reg. No. 197601586K), essa publicidade ou publicação não foi revisada pelo Monetary Authority of Singapore; JPMorgan Asset Management (Taiwan) Limited; JPMorgan Asset Management (Japan) Limited, que é membro do Investment Trusts Association, Japão, e Japan Investment Advisers Association, Type II Financial Instruments Firms Association e Japan Securities Dealers Association e é regulado pelo Financial Services Agency (registro “Kanto Local Finance Bureau (Financial Instruments Firm) No. 330”); na Austrália, para clientes de varejo apenas como definido pela section 761A e 761G do Corporations Act 2001 (Commonwealth), por JPMorgan Asset Management (Australia) Limited (ABN 55143832080) (AFSL 376919). Para todos os mercados em APAC, apenas ao destinatário.

Para E.U.A apenas: se você é uma pessoa com deficiências e precisa de auxílio para visualizar este material, entre em contato com 1-800-343-1113.

Copyright 2024 JPMorgan Chase & Co. Todos os direitos reservados.

09qq230405202220